

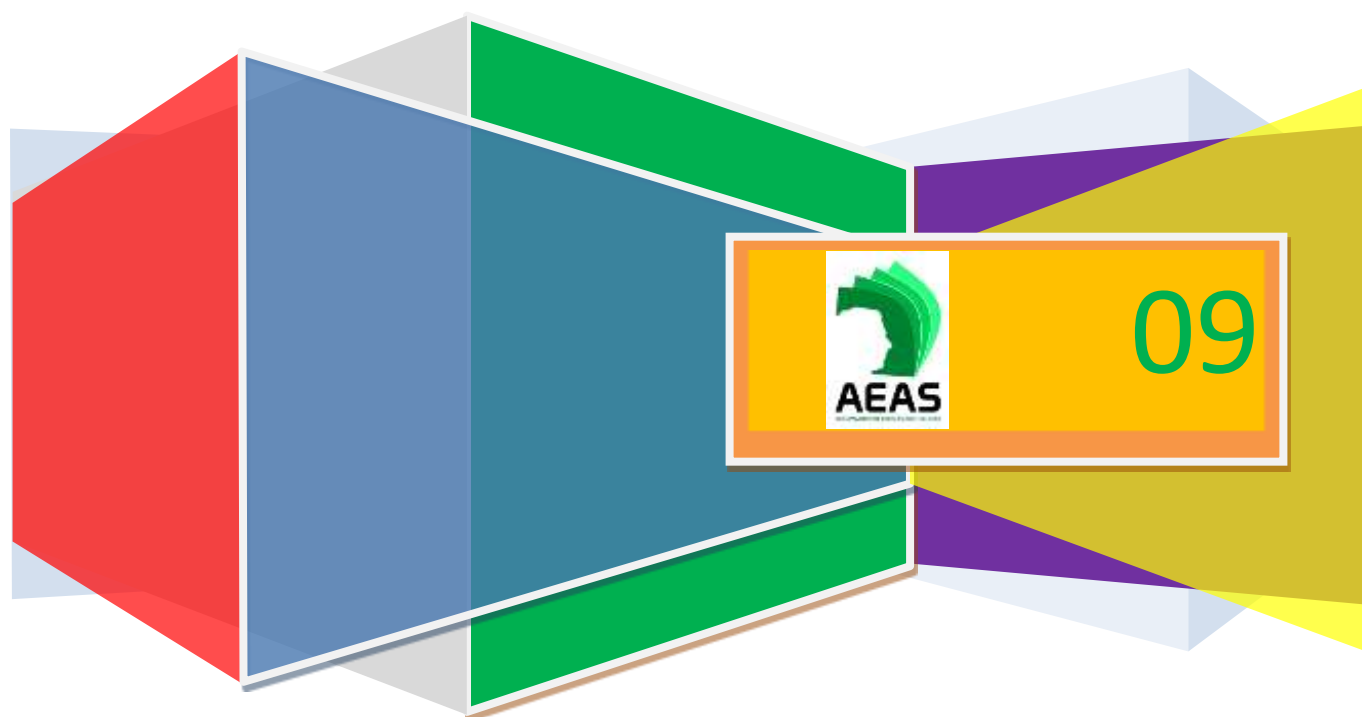
ESCOLA SECUNDÁRIA ABEL SALAZAR



DECOJovem / ESAS

Ano letivo 2017/2018

Iolanda Maria Araújo Paredes



Mais um ano passado e aqui estamos novamente com um conjunto de artigos / trabalhos, uns seleccionados, outros resultantes da nossa pesquisa, sobre temas diversos, sempre com um fio condutor - **O Desenvolvimento/Consumo Sustentável.**

Como vem sendo habitual, republicamos textos diversos retirados da plataforma online DECO JOVEM, a cujos responsáveis agradecemos desde já a preciosa contribuição...

*Para refletir sobre as escolhas que fazemos e, sobre como essas escolhas afetam o ambiente, os outros e a nós próprios aqui deixámos o nosso contributo norteados pelo princípio de que **mais do que simplesmente informar é fundamental levar os alunos a Refletir, Assumir e a Agir.***

DECOJovem /ESAS

Índice

Cinco minutos com sumo.....	página 3
Dicotomia entre: Melhoria / Desigualdades do Desenvolvimento Mundial	página 11
Espaços, Motores de Fluxos Mundiais.....	página 31
Um Mundo Superpovoado.....	página 45
Crescimento natural em Portugal: alguns números.....	página 53
Problemas Ambientais.....	página 59
União Europeia e Ambiente.....	página 66
A Internet / Telemóvel	página 68
Notícias DECOJovem	página 69
Passatempos	página 71





Compras Sustentáveis

Enquanto consumidores individuais podemos e devemos consumir de uma forma mais sustentável, ou por outras palavras, consumir melhor e consumir menos, levando em consideração os impactes ambientais, sociais e económicos das

empresas e dos seus produtos. O consumo sustentável é basicamente um conjunto de práticas relacionadas com a aquisição de produtos e serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactes no ambiente. (LIPOR)

Existem tantas opções no mercado que é possível fazer escolhas mais sustentáveis para o ambiente e, também, para as nossas carteiras. O consumidor deve certificar-se que o produto que está a adquirir tem um bom desempenho ambiental, reparando no rótulo - o cartão de cidadão do produto que vamos comprar - e escolher aquele que tenha menor impacto ambiental.

No entanto, é importante ter consciência de que nem todos os rótulos são 100% fiáveis. Por exemplo, os produtos que apresentam imagens com a natureza como cenário, não representam uma garantia da sua sustentabilidade ambiental. A questão da rotulagem ecológica, aliada à conceção ecológica dos produtos, acaba por ser essencial para a promoção de um consumo mais sustentável, na perspetiva que conduz fabricantes e consumidores para padrões de sustentabilidade mais exigentes.

O consumidor deve, também, ter presente que se optar por produtos alimentares locais, estará a preferir produtos que envolvem um menor consumo de recursos e que, se optar por produtos da época, estará a evitar o consumo de energia e recursos. Além disso, ao optar por produtos da época, aproveita todo o seu sabor e a melhor relação entre qualidade e preço.

Por último, o consumidor deve também aproveitar a “boleia” das plataformas digitais, que em conjugação com um modelo de consumo mais colaborativo, promovem de uma forma simples e rápida a partilha de bens e serviços, em vez da aquisição de produtos e equipamentos, o que acaba por ter vantagens para a carteira e para o ambiente.



Discute

1. Quais são os comportamentos que o consumidor deve adotar para fazer compras sustentáveis?
2. Como podemos identificar que um produto tem um bom desempenho ambiental? Dá 3 exemplos de etiquetas ecológicas.
3. Define Consumo Colaborativo. Dá exemplos de plataformas digitais e quais os bens que podem ser vendidos, trocados ou emprestado

Explore mais o tema COMPRAS com as fichas de trabalho do projeto MundON. Disponíveis em: <https://decojovem.pt/iniciativa/mundon/temas/compras>.



Água, um bem essencial (e limitado!)

A água é um recurso natural imprescindível à vida, mas é limitado. A população não para de crescer, por isso é urgente que se adotem medidas para fazer um uso mais eficiente deste recurso e diminuir o seu desperdício.

De acordo com o Programa Nacional da Água (2010), a procura anual de água no território continental, em 2009, rondou os 4 199 milhões m³, no conjunto dos três setores: urbano, agrícola e industrial. Contudo, parte desta água é desperdiçada, sendo que para o mesmo ano houve um desperdício de 25% no setor urbano, 37,5% no setor agrícola e 22,5% no setor industrial.

No setor urbano, a água é sujeita a um rigoroso processo de tratamento para que chegue às torneiras dos consumidores em boas condições de segurança e qualidade. Em 2016, segundo os dados da ERSAR, 99% da água, chegou à casa dos portugueses com elevada qualidade e segurança. Nos lares portugueses, a água é consumida nas diferentes tarefas quotidianas, tais como: cozinhar e beber (3%), máquinas de lavar roupa e louça (15%), banhos (20 a 30%) e descargas sanitárias (33%).

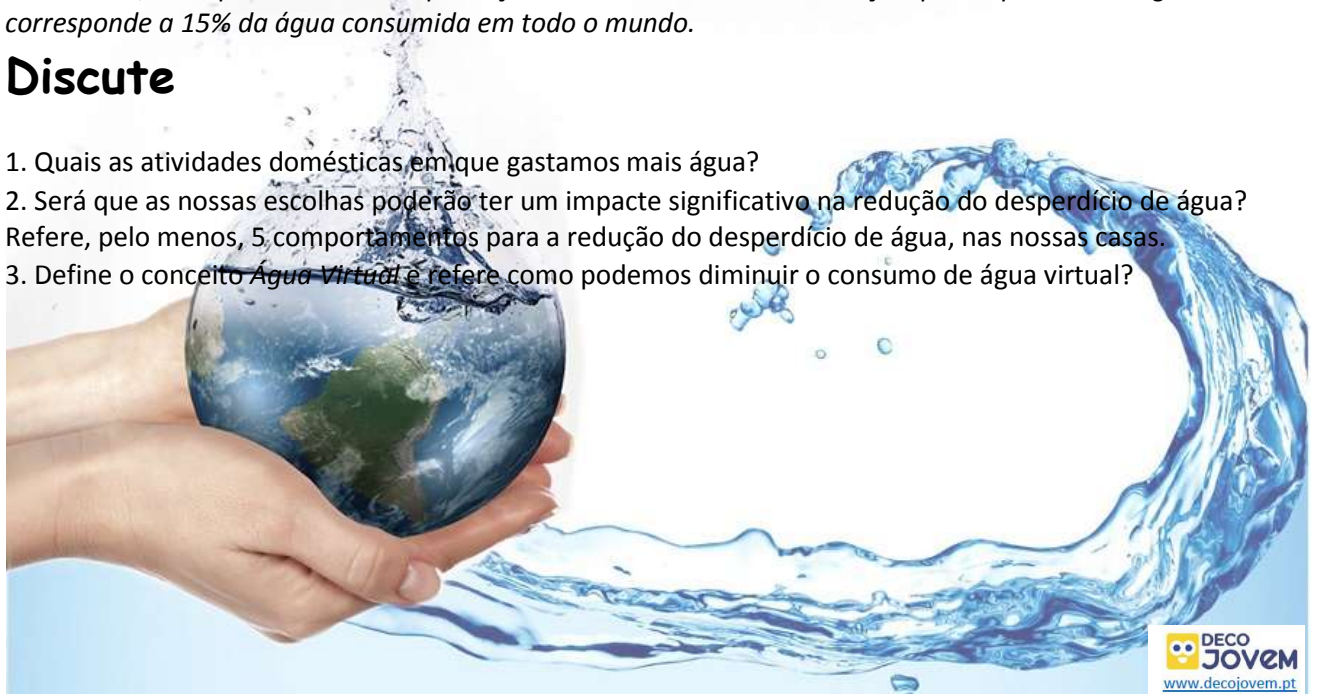
No dia-a-dia, se uma família de 3 pessoas adotar comportamentos mais responsáveis e sustentáveis poderá poupar, num ano, água suficiente para encher 60.000 garrações de 5 litros ou uma piscina (4m x 7m x 1,5m). Se as famílias tiverem, também, maiores cuidados na forma como utilizam a água, o tratamento das águas residuais torna-se mais simples e a água retornará à rede em melhores condições.

Para além disso, existe água que é desperdiçada mesmo antes de chegar às nossas casas! Por exemplo: entupimentos na rede provocados pelo lixo que os consumidores colocam nos canos; por incidentes – colapso ou ruturas de canalizações públicas; ou por má gestão da água dos espaços públicos, em sistemas de regas, chafariz, entre outros.

É, igualmente, importante refletir sobre a água que muitas vezes não vemos ou da qual temos menos consciência, mas que é utilizada na produção e consumo dos bens e serviços que adquirimos. A Água Virtual corresponde a 15% da água consumida em todo o mundo.

Discute

1. Quais as atividades domésticas em que gastamos mais água?
2. Será que as nossas escolhas poderão ter um impacto significativo na redução do desperdício de água? Refere, pelo menos, 5 comportamentos para a redução do desperdício de água, nas nossas casas.
3. Define o conceito *Água Virtual* e refere como podemos diminuir o consumo de água virtual?



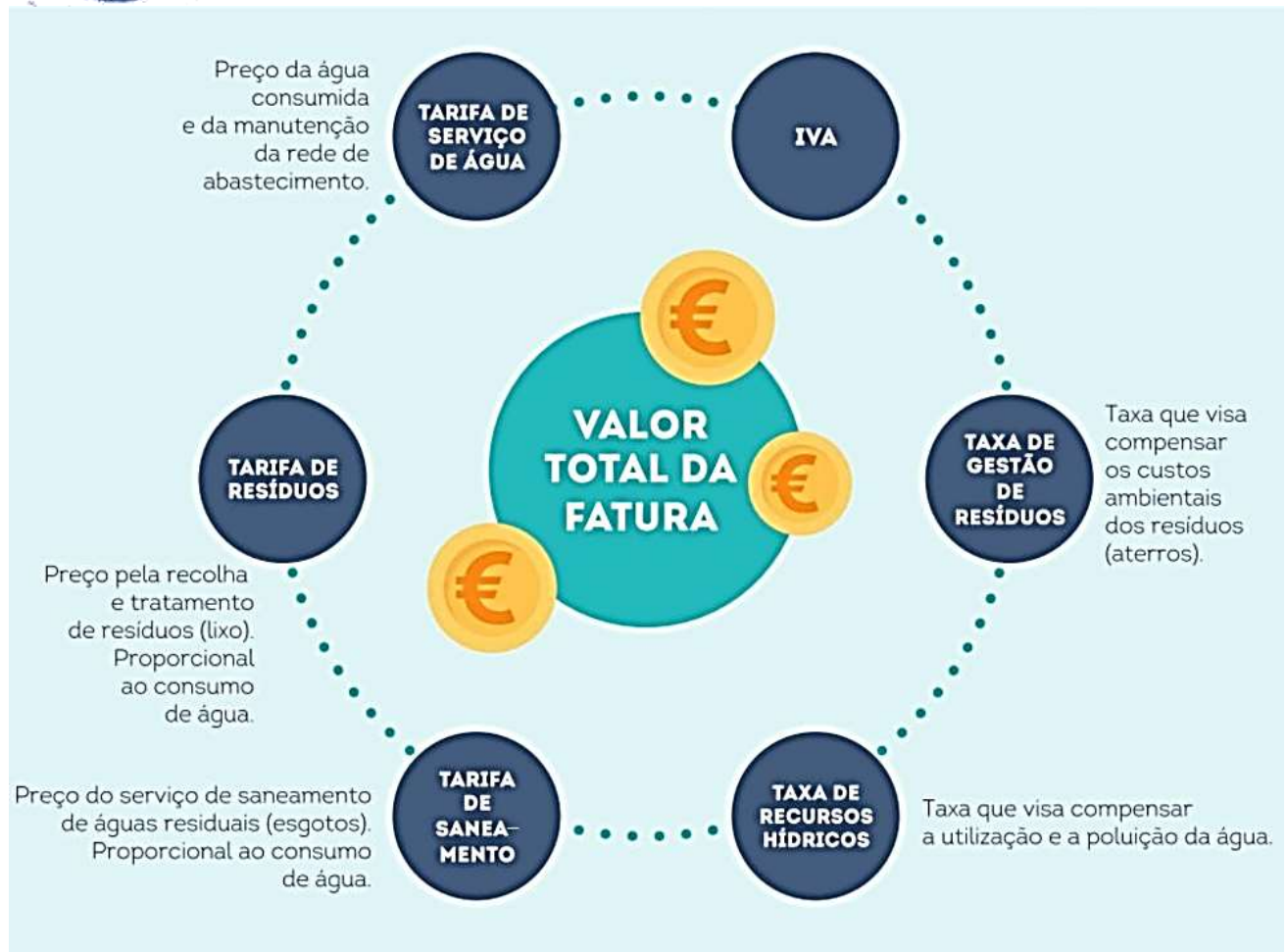


REDUZA O CONSUMO

EVITE O DESPERDÍCIO

DENUNCIE AS FUGAS NA REDE PÚBLICA

CONHEÇA A SUA FATURA



Toma duchas rápidos de 5 minutos, evita os banhos de imersão.

Explore mais o tema **ÁGUA** com as fichas de trabalho do projeto MundON. Disponíveis em: <https://decojovem.pt/iniciativa/mundon/temas/agua>.



Economia Circular

A economia mundial tem sido construída com base num modelo linear de negócios, que no presente, está sob ameaça devido à disponibilidade limitada dos recursos naturais. A forma e a velocidade com que usamos os recursos naturais é insustentável! Consumimos mais recursos do que o que o planeta consegue produzir, numa economia tendencialmente linear, ou seja, as matérias-primas são extraídas, processadas em produtos, que são vendidos e, após a sua utilização, são descartados como resíduos.

É necessário fazer a transição para uma economia circular, que assenta num modelo de desenvolvimento sustentável onde os materiais são devolvidos ao processo produtivo, por via da sua reutilização, recuperação e reciclagem, e com benefícios a nível ambiental, económico e social.

Neste âmbito, questões relacionadas com a produção e gestão de resíduos, assumem uma importância estratégica, tendo a União Europeia estabelecido metas de reciclagem e reutilização, para os resíduos de embalagens, na ordem dos 75% até 2030. Esta meta irá permitir poupar 600 mil milhões de euros, criar 580 mil empregos e evitar a emissão de 450 megatoneladas anuais de CO₂, que de outra forma seriam

emitidas na extração de matérias-primas caso estas fossem utilizadas para a criação de novos produtos.

No entanto, devemos ter sempre presente que o melhor resíduo é aquele que não é produzido, ou seja, o problema dos resíduos passa em primeiro lugar pela prevenção da produção desse mesmo resíduo. Todos os atores de mercado, desde a indústria que pode (e deve) apostar cada vez mais na conceção ecológica dos produtos, até ao consumidor, que no ato de compra pode efetuar a escolha de produtos com menos quantidade de embalagens, devem assegurar que a produção e consumo de produtos é cada vez mais sustentável, nomeadamente ao nível da produção de resíduos.

A produção de resíduos é um dos maiores problemas ambientais dos nossos dias, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, anualmente são produzidos cerca de 1,3 mil milhões de toneladas de resíduos sólidos a nível mundial e acredita-se que esse valor atingirá os 2,2 mil milhões até 2025, sobretudo nos países em desenvolvimento. No entanto, atualmente, cerca de 3,5 mil milhões de pessoas, metade da população mundial, ainda não têm acesso à recolha de lixo.

A “política” dos 7 R’s tem como objetivo promover uma gestão mais eficiente dos resíduos, de forma a diminuir o seu impacto no ambiente.

Discute

1. O que é a Economia Circular?
2. Quais os comportamentos que o consumidor deve adotar para reduzir a produção de resíduos?
3. Identifica os 7 R para uma gestão mais eficiente dos resíduos.



façam corresponder cada um dos R's ao respetivo emoji e significado

EMOJIS	R's	Significado
	Reeducar	Valorização térmica e compostagem de orgânicos
	Repensar	Guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade
	Reciclar	Diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçando menos e consumindo só o necessário
	Recuperar	Será que precisamos mesmo daquele produto?
	Recusar	Transformar os resíduos em novas matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminados
	Reutilizar	Não adquirir produtos que tenham um impacto negativo e significativo no ambiente
	Reduzir	Ter consciência sobre o ciclo produtivo dos produtos que adquirimos

Soluções ?
 Emoji 1 – Recuperar – Valorização térmica e compostagem de orgânicos
 Emoji 2 – Recusar – Não adquirir produtos que tenham um impacto negativo e significativo no ambiente.
 Emoji 3 – Reduzir – Diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçando menos e consumindo só o necessário.
 Emoji 4 – Repensar – Ter presente o ciclo produtivo dos produtos que adquirimos.
 Emoji 5 – Reutilizar – Guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade.
 Emoji 6 – Reciclar – Transformar os resíduos em novas matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminados
 Emoji 7 – Reeducar – Ter consciência sobre o ciclo produtivo dos produtos que adquirimos.



Modos Suaves (e sustentáveis) de nos movermos

Os transportes são essenciais à atividade humana porque permitem a mobilidade de pessoas e mercadorias, indispensáveis para as sociedades modernas. Contudo, o setor dos transportes tem um forte impacto no ambiente, responsável por 25% da emissão dos gases com efeitos de estufa e, aproximadamente, 75% do consumo total de petróleo ou dos seus derivados, aumentando a dependência energética do país.

Apesar do importante papel dos transportes no crescimento económico do país e da Europa, nas últimas décadas, nomeadamente ao nível da construção, das compras e do turismo, não podemos esquecer o forte impacto a nível ambiental e, também, na saúde humana que este setor tem. Em Portugal, a poluição atmosférica dá origem a 6630 mortes prematuras todos os anos. (Agência Europeia do Ambiente, 2015).

O automóvel tem dominado as deslocações no meio urbano, de tal forma que as cidades têm sido concebidas em função dessa utilização, com claras desvantagens para outros modos de transporte. Em Portugal, 89,1% das pessoas usam o transporte privado (INE, 2011) e, em 2015 e 2016, entraram em Lisboa mais de 370 mil carros por dia, um desafio para a organização das cidades modernas e um cenário que terá que mudar.

A integração de princípios de sustentabilidade nas cidades passa por uma diminuição do meio de transporte motorizado individual e, consequentemente, a promoção da utilização do transporte coletivo e dos modos suaves.

Os modos suaves de transporte de deslocação e transporte a bicicleta, que ocupam pouco emitem poluentes atmosféricos, como uma mais-valia ambiental e uma verdadeira alternativa automóvel. Segundo a ONU, a bicicleta é o veículo mais rápido e prático para percursos de distância.

Todos podemos contribuir para uma mobilidade mais sustentável e amiga do ambiente. A solução deve começar com a alteração dos nossos comportamentos, como nos deslocamos e os transportes que escolhemos para o fazer. Uma opção mais sustentável poderá ser o uso de carros híbridos e elétricos ou optar pelos transportes públicos, bicicletas, andar a pé ou partilhar boleia. A articulação do uso da bicicleta, por exemplo, em sistemas de uso partilhado, com outros meios de transporte público, é já uma das principais apostas de mobilidade sustentável em várias cidades portuguesas, onde é cada vez mais notório o investimento em Redes de Percursos Pedonais e Cicláveis.



Discute

1. Qual a importância dos transportes para a economia? Refere vantagens e desvantagens do uso dos transportes motorizados.
2. O que são modos suaves? Dá exemplos.
3. *Uma utilização maior dos meios suaves, em detrimento do automóvel particular, será um importante contributo para a redução da pegada ecológica. Explica.*



Sem mais desperdício de energia!

Nas últimas duas décadas, Portugal tem dependido menos da importação de energia do exterior, o que se deve ao crescente aumento da produção e utilização das energias renováveis em Portugal. Esta *autonomia energética* é um importante contributo para o combate às alterações climáticas, pois só evitando a queima de

combustíveis fósseis é que será possível reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, contribuindo de forma efetiva para a descarbonização e competitividade da sociedade.

A União Europeia assumiu o compromisso de até 2030 reduzir as emissões no território da UE em, pelo menos, 40 % relativamente aos níveis de 1990. Já o nosso país comprometeu-se a reduzir estes valores entre 30 a 40% até 2030. Como é que se conseguirão atingir estes resultados? Deixando de se recorrer ao carvão para produzir eletricidade e recorrendo menos a outros combustíveis fósseis, que não só são esgotáveis (e a este ritmo estarão esgotadas dentro de algumas décadas), como

Mas qual é afinal a retenção do calor

um aquecimento do

influencia o clima, explicando alterações que têm ocorrido: a estações, as variações de clima

Em Portugal, a eletricidade é renováveis (como a água, o sol a partir de fontes não (combustíveis fósseis gás natural).

A eletricidade é no nosso dia-a-dia.

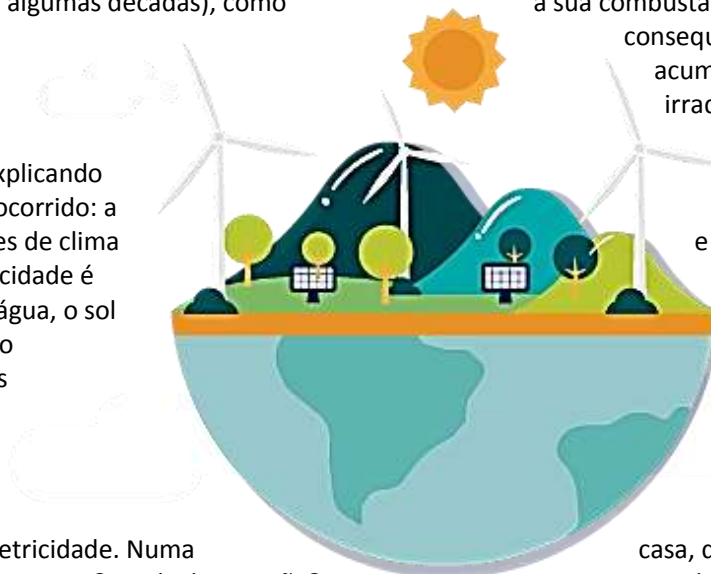
situações em que

abastecimento de eletricidade. Numa que mais energia consomem? Os de iluminação?

depende da potência dos aparelhos, da duração, da frequência e da forma como utilizamos os aparelhos eletrónicos.

Para evitar consumos energéticos elevados e consequentemente uma fatura de energia mais dispendiosa, é preciso em primeiro lugar optar por equipamentos mais eficientes. Para isso, o consumidor deve recorrer à etiqueta energética na altura da compra. A utilização eficiente dos equipamentos, evitando desperdícios, é o passo para economizar dinheiro e proteger o ambiente.

É necessário alterar os comportamentos de consumo de energia individuais (e coletivos). Por exemplo, escolher casas mais eficientes, apostando nas energias renováveis; comprar equipamentos mais eficientes e, por fim, utilizá-los de forma mais inteligente.



a sua combustão tem efeitos muito poluentes.

consequência da libertação destes acumulação destes gases promove a irradiado pelo sol, o que provoca

planeta e muitas das mudança de

e as oscilações de temperatura. produzida a partir de fontes e o vento) mas, também, renováveis como o carvão e

essencial no

Basta pensarmos nas

há um corte no

casa, quais serão os equipamentos

O computador? A máquina de lavar? Tudo

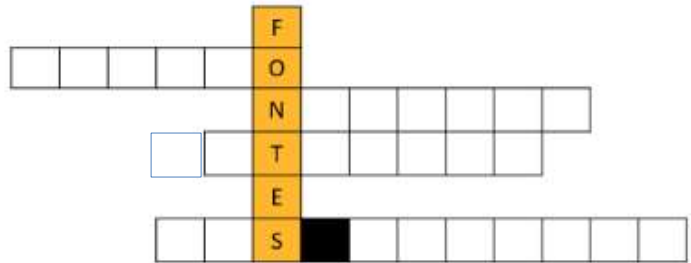
Discute

1. No setor energético, o que é a produção de gases com efeitos de estufa. Como podemos evitá-los?
2. Quais as energias renováveis que conheces?
3. Será que estamos a fazer tudo o que nos é possível para evitar o desperdício de energia, nas nossas casas? Refere, pelo menos, 3 comportamentos para a eficiência energética em nossas casas.

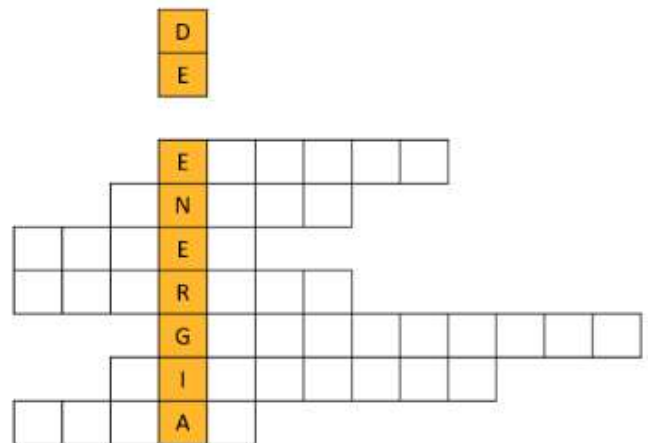
Para ficarem a conhecer melhor as diferentes fontes de energia existentes (renováveis e não renováveis), preencham o crucigrama seguinte.



1. Combustível fóssil mais abundante e mais barato.
2. É obtida através do urânio ou plutónio.
3. Combustível fóssil líquido.
4. Combustível fóssil gasoso.



5. Energia associada ao vento.
6. Provém dos movimentos oscilatórios da água.
7. Obtém-se a partir da subida/descida do mar.
8. Energia associada à queda de água.
9. Energia térmica obtida do interior da terra.
10. Energia obtida da queima de madeira.
11. Energia proveniente do sol.



Apostar nas energias renováveis é essencial para um mundo melhor e mais sustentável.



A Dicotomia entre: Melhoria do Desenvolvimento Mundial/Desigualdades do Desenvolvimento

Nos dias de hoje, vivemos uma divergência entre determinadas áreas que estão a evoluir e outras que estão, simultaneamente, a piorar a sua situação que já era extremamente má.



Fig.1-Oslo, Noruega.



Fig.2- Kinshasa, República Democrática do Congo.

Os países em desenvolvimento conseguiram, pelos vistos, reduzir pela metade a sua pobreza, segundo um relatório do Banco Mundial. Segundo o mesmo documento, menos da metade da população vive na pobreza extrema em África atualmente.

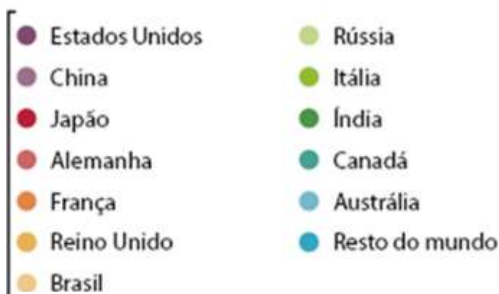
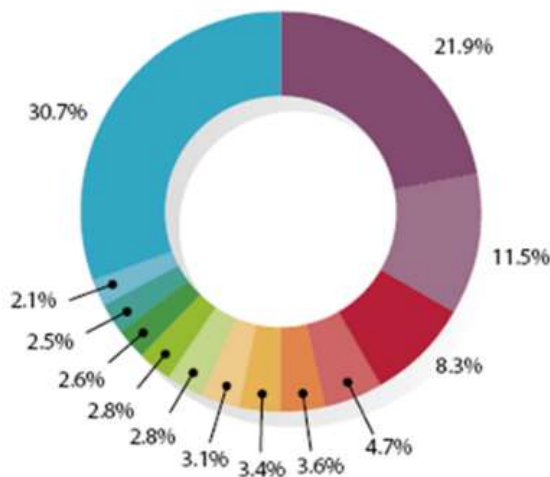


Fig.3-Crescimento da riqueza mundial nos últimos 2 séculos.

Porém, simultaneamente, as pessoas que vivem com renda de 1,25 a 2 dólares americanos por dia, aumentaram de 648 milhões, em 1981, para 1,81 mil milhões.

A situação da China também serve de exemplo, pois também reduziu o número de pessoas a viver com menos de 1,25 dólares por dia em 660 milhões.

No entanto, ainda assistimos a muitos problemas:

- mais de 1,2 milhões de pessoas (22% da população mundial) continuam a viver com menos de 1,25 dólares por dia;
- quase metade dos trabalhadores (mais de 1,5 mil milhões) trabalham em regime de emprego precário ou informal;
- 842 milhões (12%) de pessoas têm fome diariamente;
- 1,6 mil milhões de pessoas são pobres;

- na Índia vive cerca de 40% da população pobre do mundo;
- aproximadamente 85% dos pobres estão nas áreas rurais.

Também assistimos a desigualdades no interior dos países. Nos **países mais ricos**, nem sempre o crescimento económico beneficia toda a população.

Nos países **menos desenvolvidos**, a alimentação, a saúde, a educação e a habitação são consideradas necessidades básicas, pois ainda não foram satisfeitas para uma grande parte da população, ou seja, a qualidade de vida é baixa.

No entanto, mesmo em países que apresentam alguns problemas em satisfazer as necessidades das suas populações, é possível encontrar milionários.

Existem, também, contrastes em relação à constituição da população:

Norte- Elevada esperança média de vida e população envelhecida.

Sul- Reduzida esperança média de vida e população jovem (Na Somália, a média de filhos por mulher é de 6,1 segundo o Índice de Fecundidade Elevado de 2014).

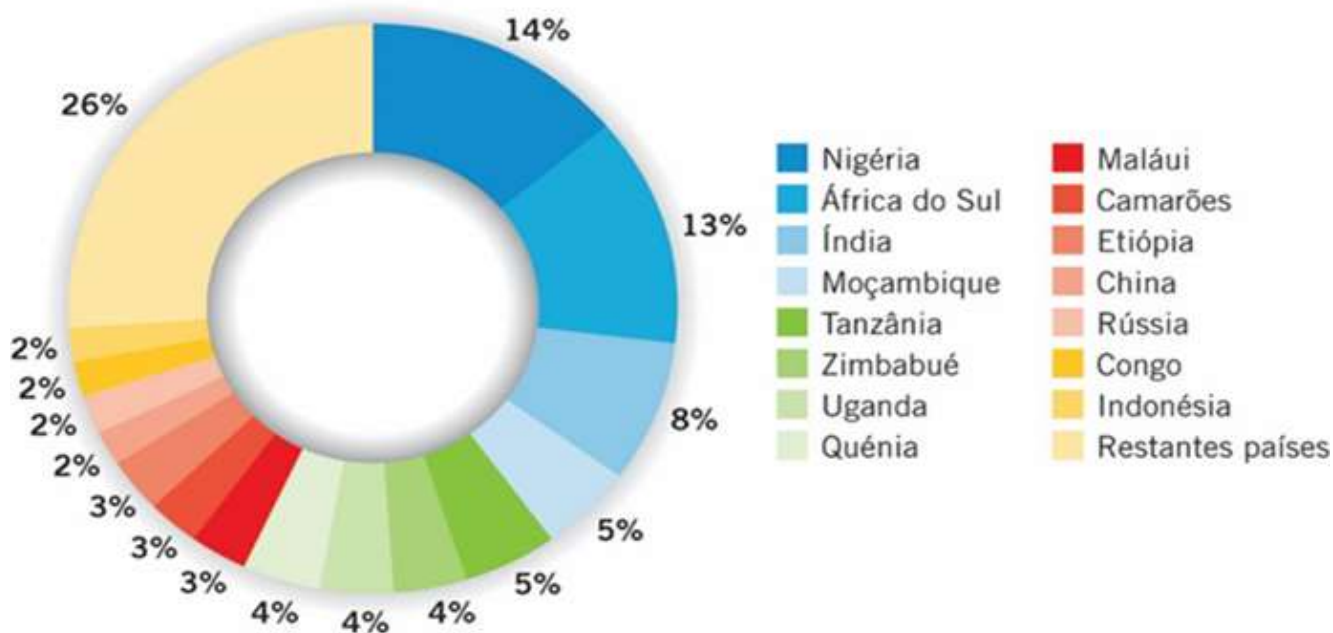
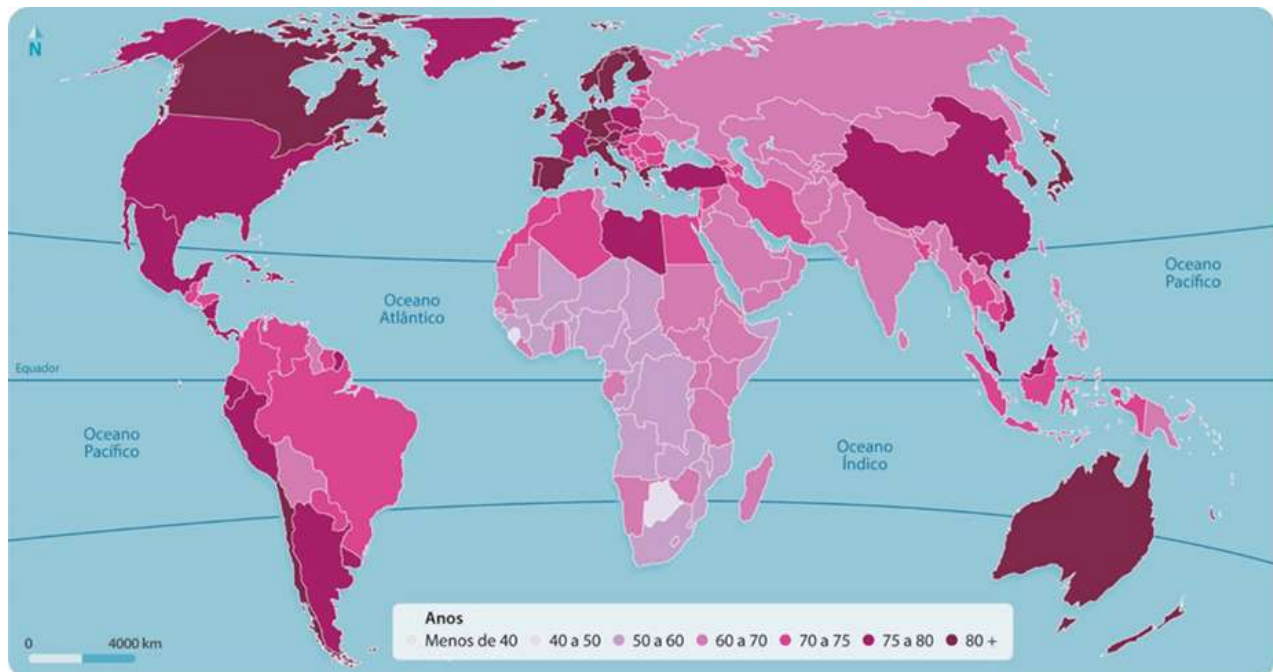
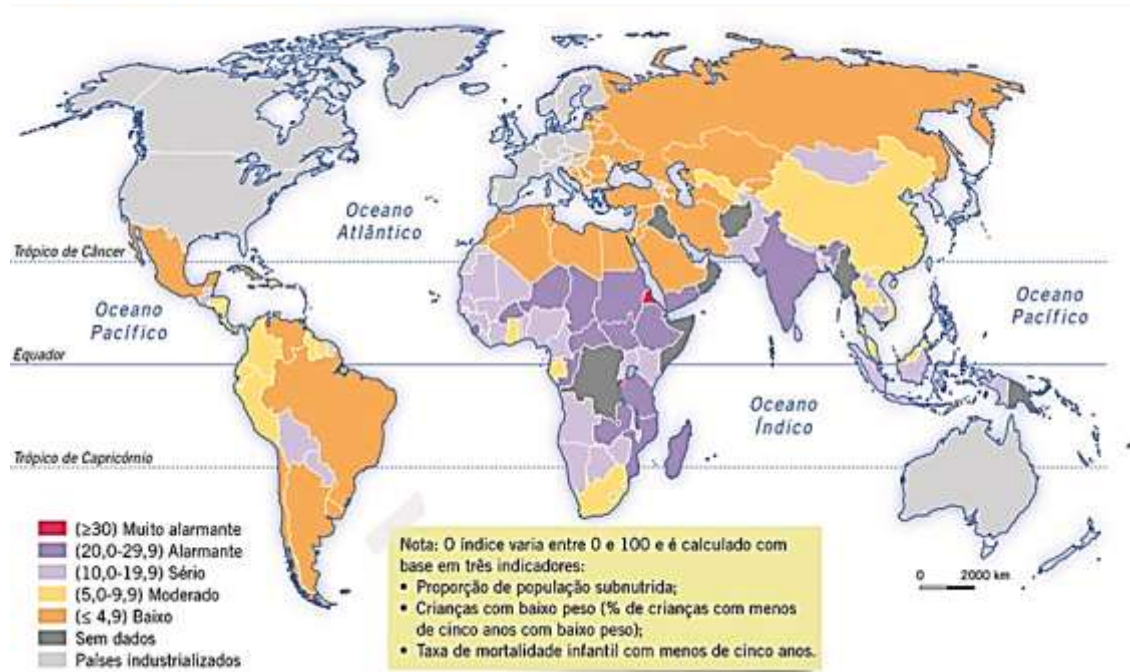


Fig.4-Mortes Relacionadas com VIH/SIDA(2013)

Índice Global da Fome, 2014



Podemos concluir, através destes dados que os pobres beneficiam do desenvolvimento, mas a maioria não consegue progredir devido à falta de empregos, e às falhas nas necessidades básicas da educação e da saúde, também é evidente que há uma diferença entre os países do Sul e do Norte e, por fim, que o continente africano é o mais atingido pela pobreza.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável

O ano de 2015 ficará na História como o ano da definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, fixados numa cimeira da ONU, de 25 a 27 de Setembro, que reuniu os líderes mundiais para adotar uma agenda ambiciosa com vista à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento económico, social e ambiental à escala global até 2030, conhecida como **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**.

A Agenda 2030 é fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo para criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas e integra 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sucessores dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que deverão ser implementados por todos os países e que abrangem áreas tão diversas, mas interligadas, como: **o acesso equitativo à educação e a serviços de saúde de qualidade; a criação de emprego digno; a sustentabilidade energética e ambiental; a conservação e gestão dos oceanos; a promoção de instituições eficazes e de sociedades estáveis e o combate à desigualdade a todos os níveis.**

Portugal teve uma participação importante no processo de definição desta Agenda 2030, com destaque para a defesa mais vincada dos objetivos de promover sociedades pacíficas, de erradicar todas as formas de discriminação e de violência com base no género e de conservar os mares e oceanos, gerindo os seus recursos de forma sustentável.

O documento adotado na Cimeira, para vigorar até 2030, tem a designação de **“Transformando o nosso Mundo: a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030”**.



Figura 7 – Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Distribuição atual dos Indicadores Compostos: IDH, IPM e IDG

- **Índice de Desenvolvimento Humano**

Figura 8 - Índice de Desenvolvimento Humano, 2015

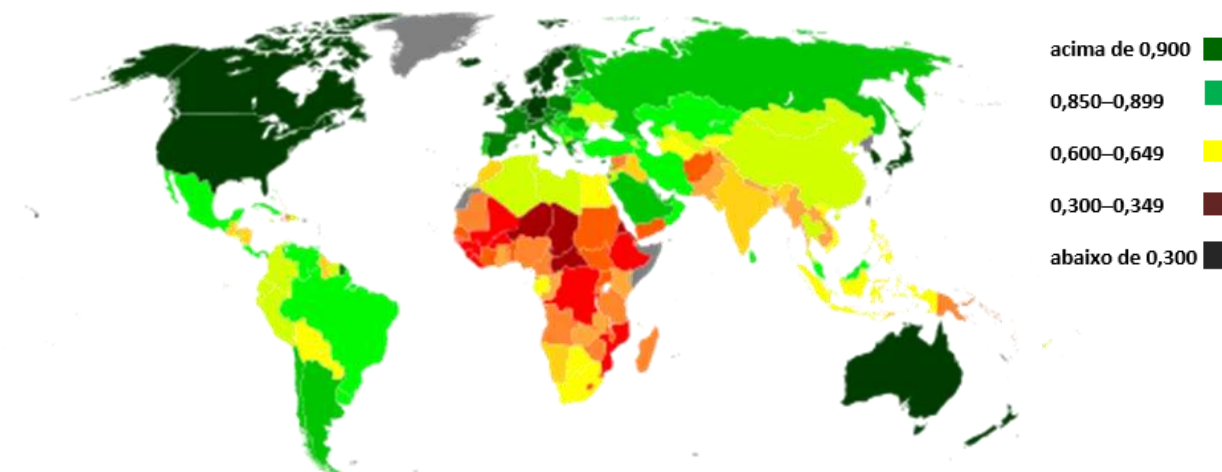
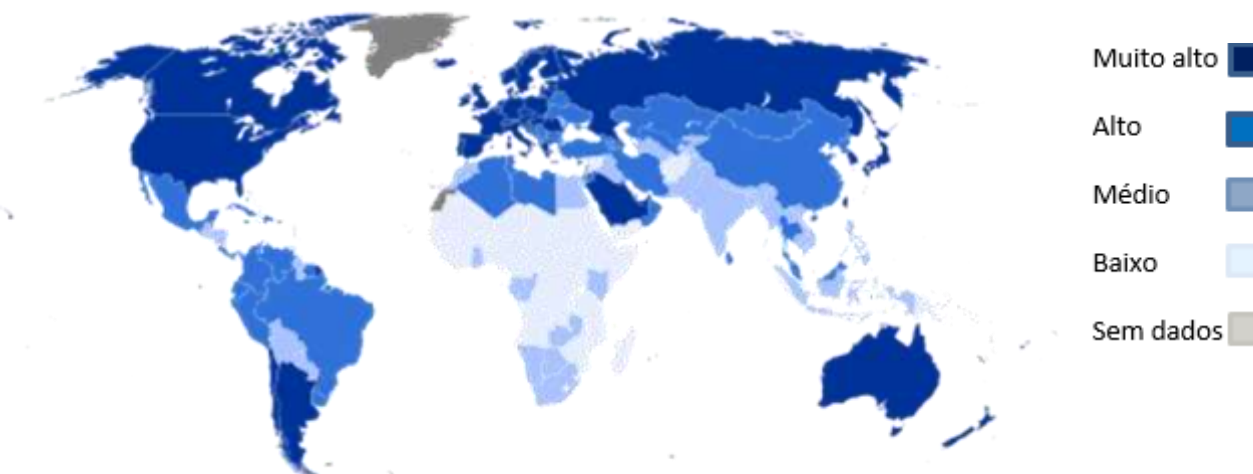


Fig.9 - Índice de Desenvolvimento Humano, 2016



O valor do Índice de Desenvolvimento Humano varia entre 0 e 1.

Consideram-se quatro classes

- IDH muito elevado – \geq a 0,800
- IDH elevado – entre 0,799 e 0,700
- IDH médio – entre 0,699 e 0,550
- IDH baixo – $<$ a 0,550

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDH é um indicador composto constituído por vários indicadores simples: esperança média de vida à nascença; alfabetização e acesso ao conhecimento; o RNB* per capita em dólares (dimensão do padrão de vida digno); e o nível de saúde. Este conceito mede, assim, o grau de desenvolvimento dos diferentes países.

***RNB (rendimento nacional bruto) - o Rendimento Nacional Bruto (RNB) é um conceito económico e estatístico que compreende o conjunto dos rendimentos dos residentes de um país em atividades produtivas desenvolvidas dentro e fora do país.**

Os países que apresentam o IDH mais baixo coincidem, na maioria dos casos com os países onde há mais fome, pobreza e guerras civis. A maioria destes países localizam-se no continente africano. Por outro lado, os países que apresentam valores de IDH mais elevados estão localizados na Europa Central e do Norte e os Estados Unidos da América.

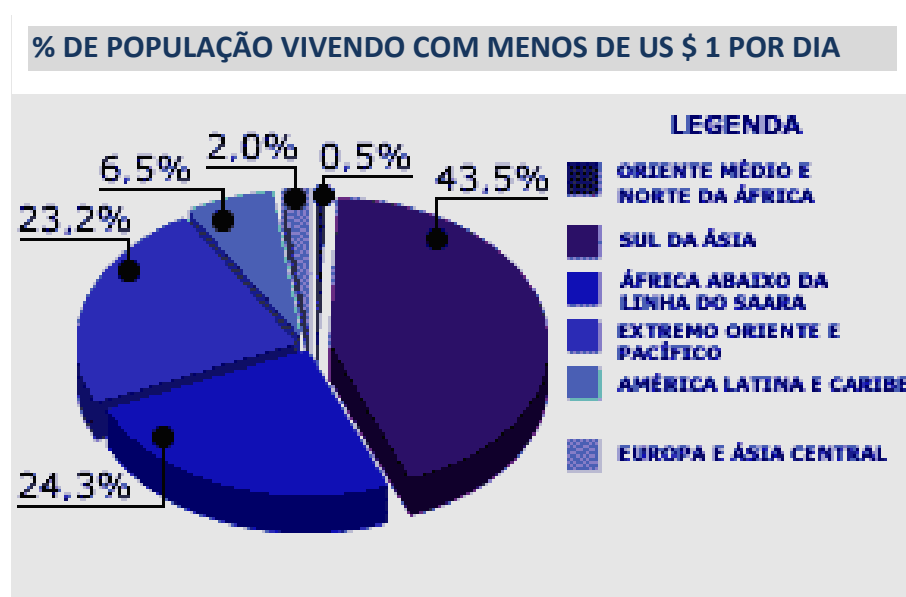
De 2015 para 2016 quase não se notaram alterações nos valores do IDH no Mundo, tendo em conta os mapas apresentados. (Fig.8 e 9)

Índice de Pobreza multidimensional

Não existe desenvolvimento humano com pobreza. Na carta das Nações Unidas e na declaração dos direitos humanos, são reconhecidos os direitos económicos e sociais, tais como o direito a saúde, habitação, trabalho, alimentação e a um nível de vida adequado. Assim sendo a pobreza é entendida como a privação da satisfação das necessidades mínimas, a negação da realização de um projeto de vida e dos direitos humanos.

Em 2005, as Nações Unidas consideraram que a população que vive com menos de 1,25 dólares por dia se encontra abaixo do limiar da pobreza.

Fig.10 – Distribuição atual da pobreza mundial



O Índice de Pobreza Multidimensional tem como objetivo fornecer um retrato mais amplo sobre as pessoas que vivem com dificuldades. O IPM tem dez indicadores agrupados em três dimensões: educação, saúde e padrão de vida— as mesmas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pode ajudar a canalizar os recursos para o desenvolvimento de forma mais eficaz.



Fig. 11 - Esquema Índice de pobreza multidimensional

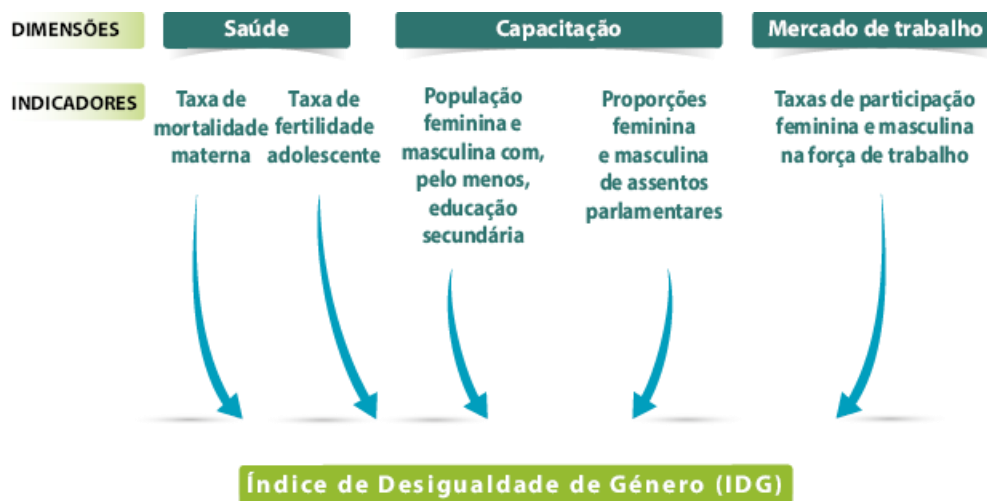
Índice de Desigualdade de género

Em grande parte dos países do Mundo as desigualdades entre os sexos também continuam, o acesso das mulheres à educação, à saúde, ou ao emprego é menor. Em geral, as mulheres são excluídas da vida política. Com o objetivo de captar as desigualdades que existem entre homens e mulheres, foi criado o Índice de Desigualdade de Género.

O Índice de Desigualdade de Género permite uma análise quantitativa das desigualdades ao nível do género, tendo por base três dimensões:

- **saúde reprodutiva;**
- **autonomia;**
- **mercado de trabalho.**

Fig.12 - esquema do índice de desigualdade de género



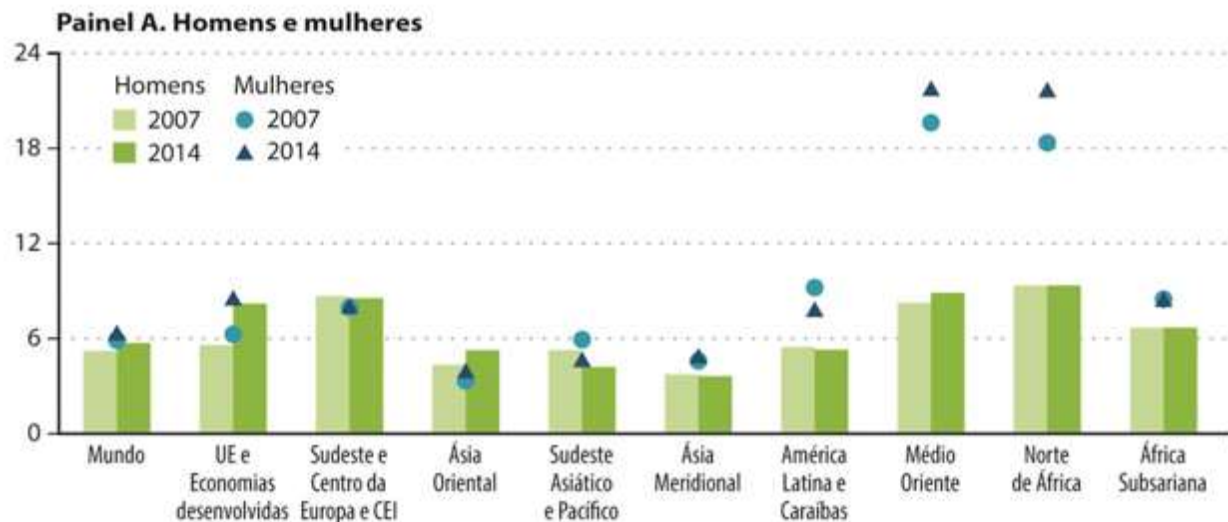
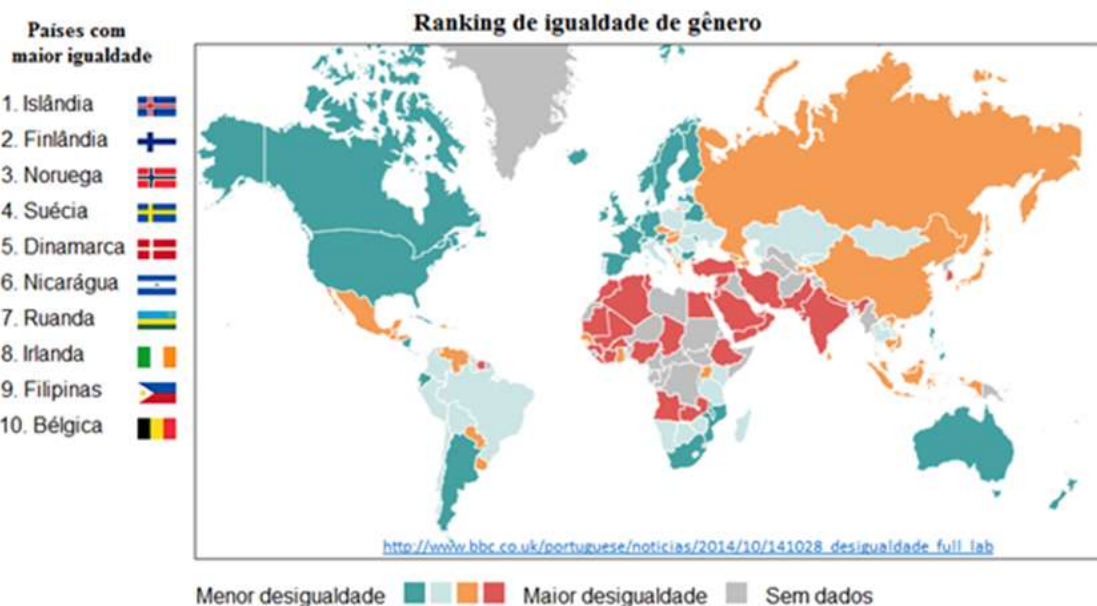


Fig. 13 - Desemprego por sexo e regiões, 2007 e 2014

Índice de Desigualdade de Género



Países com maior desigualdade:

- Arábia Saudita
- Congo
- Libéria
- República Central Africana
- Mali
- Serra Leoa
- Costa do Marfim
- Camarões
- Zâmbia
- Benin

Figura 14 – Ranking de igualdade de género

Os países que apresentam valores mais baixos de IDG, ou seja, valores mais altos de igualdade de género são, sobretudo, países que se localizam no Norte do continente europeu. Por outro lado, os países com valores mais elevados de IDG são países essencialmente de África e Ásia. Estes países coincidem, muitas vezes, com os países que apresentam os níveis de IDH baixos.

• Problemas gerados pelas desigualdades de desenvolvimento

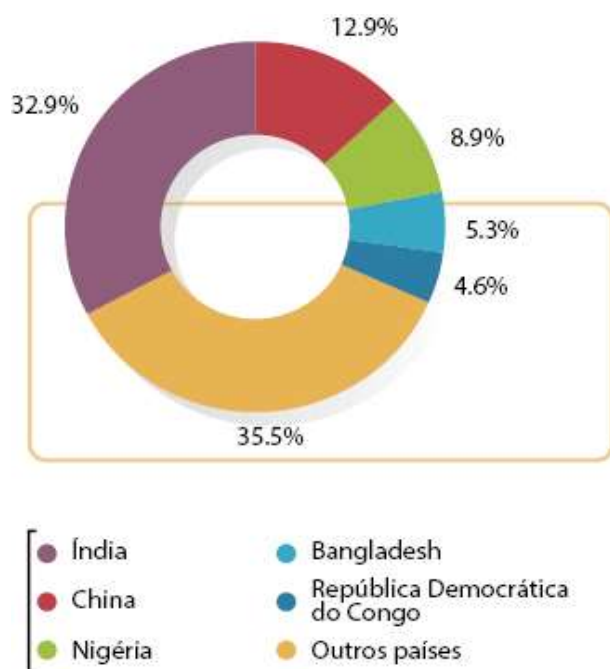


Figura 15 - Top 5 dos países com maior percentagem de população extremamente pobre, 2010, em percentagem.

1,5 mil milhões – trabalham em regime de emprego precário ou informal. Os principais problemas gerados pelas desigualdades de desenvolvimento são:

- **A pobreza e a miséria; (Figura 10);**
- **A fome, subnutrição e mortalidade infantil;**
- **O aumento da taxa de desemprego;**
- **A exclusão social;**
- **O aumento dos índices de violência e criminalidade;**
- **Acentuado atraso no progresso da economia do país.**

Estas desigualdades resultam também das assimetrias na distribuição dos recursos e das diferentes oportunidades de acesso aos mesmos.

Números do emprego à escala mundial

Nos finais de 2013, a população empregada do mundo distribuía-se da seguinte forma:

Regiões	Agricultura	
	Peso no total de emprego (%)	Emprego feminino no setor (%)
	2013	2013
Mundo	31,8	33,2
Economias desenvolvidas e União Europeia	3,6	2,7
Europa Oriental e Central e CEI	18,3	19,2

Fonte: OMT.

Figura 16 – Peso do sector da agricultura no emprego, a nível mundial, 2013.

- As atividades relacionadas com a agricultura contavam com cerca de 32% do emprego total do mundo, destacando-se as regiões da Ásia Meridional, do Sudeste Asiático e da África Subsariana. Uma vez que a maioria da população pobre vive nestas regiões, sair da pobreza só será possível se o trabalho no setor agrícola assegurar uma vida digna; (Figura 2)

- As atividades industriais eram responsáveis apenas por 23% do emprego total do mundo;

- O emprego no setor dos serviços (responsável por cerca de 45% do emprego mundial) ultrapassou a agricultura como o setor que emprega mais população ativa no mundo.

Apesar de o direito a um trabalho digno esteja integrado nos direitos fundamentais do ser humano, este continua a ser um desafio de todos os indivíduos nas várias regiões do globo:

Nos países em desenvolvimento:

- É evidente o abrandamento do progresso na redução da pobreza de trabalho e emprego informal contribuindo para a manutenção, na maioria dos países, de uma ampla economia informal com empregos precários (com baixa produtividade e rendimentos pouco elevados), que garantem a sobrevivência de grande parte da população; (Figura 17)
- A existência do trabalho infantil, com mais de 165 milhões de crianças dos 5 aos 17 anos a trabalharem para complementar os rendimentos familiares.



Figura 18 - Trabalho infantil (grupo etário 5-17 anos), por região, 2012.

Figura 17 - Emprego vulnerável, em 2010 e 2012.

	Emprego vulnerável* (% do emprego total)	
	2010	2012
Mundo	53,1	49,2
Outros Estados da Europa e Comunidade de Estados independentes	11,2	10,1
Ásia Oriental	58,4	48,9
Sudeste Asiático e Pacífico	65,2	61,1
Ásia do Sul	81,3	76,9
América Latina e Caribe	35,8	31,5
Médio Oriente	33,5	27,0
Norte de África	42,1	41,4
África Subsariana	81,8	77,2

* Não de trabalhadores em tempo inteiro e trabalhadores que trabalham com a economia familiar

Fonte: OMT (2014)

Regiões	Milhões	%
Mundo	167 956	10,6
Ásia - Pacífico	77 723	9,3
América Latina e Caribe	12 506	8,8
África Subsariana	59 031	21,4
Médio Oriente e Norte de África	9 244	8,4

Fonte: OIT (2013)

Nos países desenvolvidos:

- Grandes alterações nas normas de trabalho, verificando-se, desde os anos 80 do século XX, uma tendência para a estagnação dos salários reais e a consequente expansão da pobreza (agravada pelas consequências da crise global que eclodiu em 2008) entre os trabalhadores, com reflexos nos sistemas de segurança social e de saúde;
- Aumento da precarização do emprego, com a imposição de trabalho a tempo parcial e o recurso sistemático aos contratos a termo certo e à individualização das carreiras profissionais, relegando as negociações coletivas e os direitos sindicais.



Para concluir...

As empresas transnacionais, com as suas estratégias de deslocalização sucessivas, tiram partido das diferenças salariais e da flexibilidade da legislação laboral existente entre regiões do globo, nomeadamente entre os países do Norte e os do Sul, contribuindo para a precarização do emprego e para o aumento do desemprego.

Emprego e exclusão social

De acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho), no final de 2013, mais de mil milhões de seres humanos – um terço da população ativa – encontrava-se no desemprego (cerca de 200 milhões) ou em situação de subemprego (cerca de 49% do emprego total).

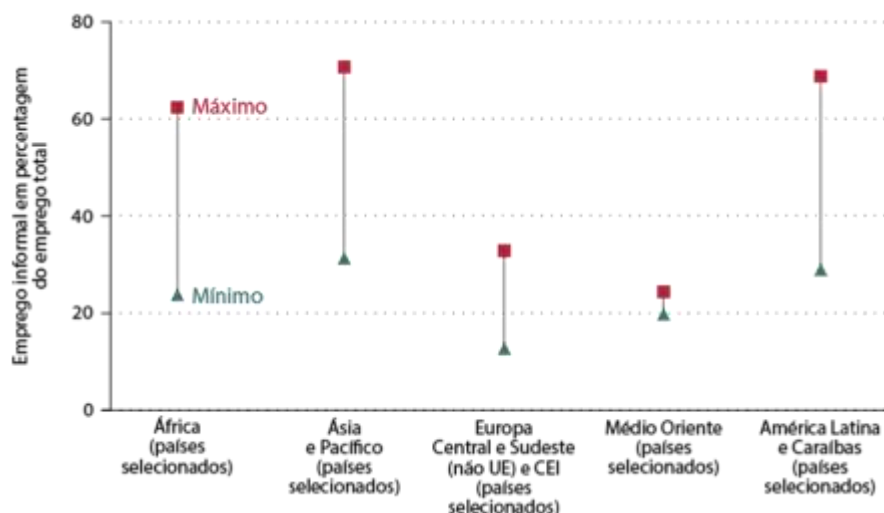
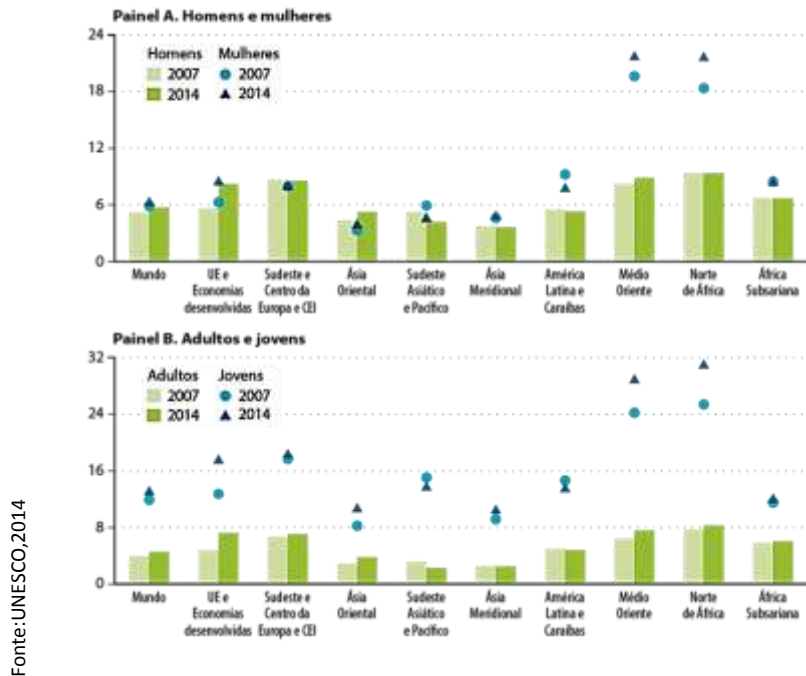


Fig. 19 - Estimativas de emprego informal (%) 2011



Fonte: UNESCO, 2014

Fig.20 - Desemprego por sexo, idade e regiões, 2007 e 2014.

	Milhões	Trabalho dos pobres como parte do emprego total (%)
1,25 dólares por dia		
Países em Desenvolvimento	375	14,4
Países Menos Desenvolvidos	138	37,4
Países de Rendimento Médio Baixo	190	19,4
Economias Emergentes	47	3,7
2 dólares por dia		
Países em Desenvolvimento	839	32,2
Países Menos Desenvolvidos	242	65,2
Países de Rendimento Médio Baixo	471	48,2
Economias Emergentes	126	10

Trabalho e Pobreza – 2013.

Fonte: ILO, 2014.

O desemprego na população ativa mais jovem (cerca de 73 milhões, em 2014) contribui para aumentar a pobreza, atrasar o início da vida familiar e fomentar um sentimento de marginalização, exclusão e frustração de quem se encontra em início de vida, cheio de expectativas e de sonhos. Dos mais de 2,8 mil milhões de empregados do mundo, cerca de 1,6 mil milhões ainda não ganhavam o suficiente para se sustentarem a si e às suas famílias, acima dos 2 dólares (linha da pobreza diária).

Sem oportunidade de conseguir um emprego digno e de trabalhar para sair da pobreza, um grande segmento da população mundial não tem esperança de conseguir uma vida melhor. Esta situação é uma restrição constante ao desenvolvimento.

Todavia, na maior parte do mundo desenvolvido, emprego e desemprego são medidas insuficientes do estado de subsistência e de bem-estar da população.

A ênfase nas economias destes países deveria ser baseada não só no desemprego só por si, mas também nas condições

de trabalho daqueles que estão empregados.

Vários estudos revelam uma desigualdade crescente nos salários e ganhos, não só entre trabalhadores de diferentes profissões, mas também entre trabalhadores com a mesma profissão, quer a nível interno (no próprio país) quer a nível externo (entre países).

Os dados da OIT mostram que, globalmente, os ordenados nas profissões mais qualificadas cresceram com maior rapidez do que nas profissões menos qualificadas e que na maior parte dos países se verificou uma redução das desigualdades salariais segundo o género no sector da indústria de manufatura.

Outra causa da exclusão social relaciona-se com a qualificação dos trabalhadores:

As empresas mais competitivas serão aquelas que introduzem inovações quer no produto quer nos processos de fabrico. Para alcançar este objetivo, é necessário que seja feito um esforço para elevar a formação e qualificação dos trabalhadores.

No entanto, e apesar de algum progresso, a educação e a formação continuam a ser encaradas por um grande número de governos e de empresas como um custo e não como um investimento necessário e útil. As consequências deste posicionamento contribuíram para aumentar as disparidades:

- Segundo a UNESCO, existem 780 milhões de adultos iletrados no mundo, dos quais 2/3 são mulheres;
- As taxas de literacia mais baixas concentram-se em três regiões: **Ásia Meridional e Ocidental, Estados Árabes e África Subsariana;** (Figura 22)
- A “fuga de cérebros”, tendo como ponto de partida o Sul e o Leste e como destino o Norte em geral e os Estados Unidos e Europa em particular.

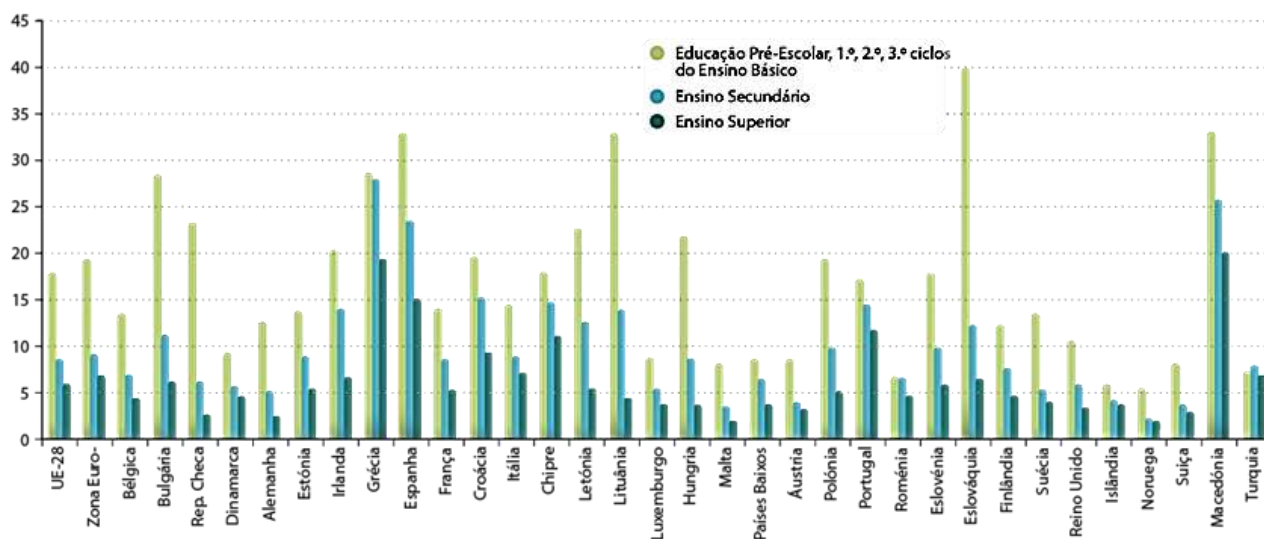
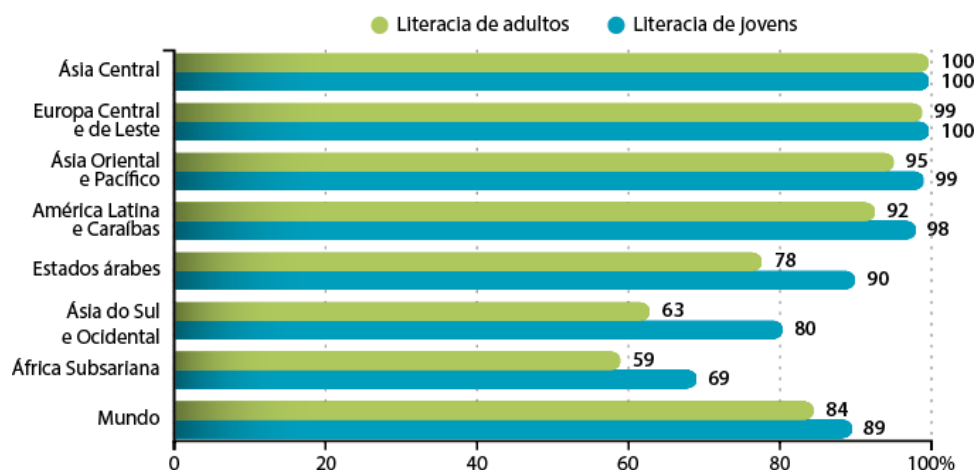


Figura 21 - Percentagem de população por nível de ensino na União Europeia, em 2013.



Medidas para atenuar a exclusão social

As medidas para acabar com a exclusão social passam por respeitar a igualdade entre homens e mulheres, valorizar a escola, promover os direitos das crianças, ser voluntário, não discriminar os imigrantes, defender o envelhecimento ativo, respeitar as pessoas com deficiência, defender o direito a um trabalho digno, entre outras.

A fome e a má nutrição

A desigual produção e distribuição de alimentos no mundo

O produto agrícola global sofreu, nas últimas décadas, um aumento considerável, que se manteve durante a recente recessão económica. No entanto, os contrastes na produção agrícola entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento são consideráveis. Os primeiros, embora empreguem pouca mão-de-obra agrícola, conseguem obter bons rendimentos devido ao elevado grau de mecanização. (Figura 23)

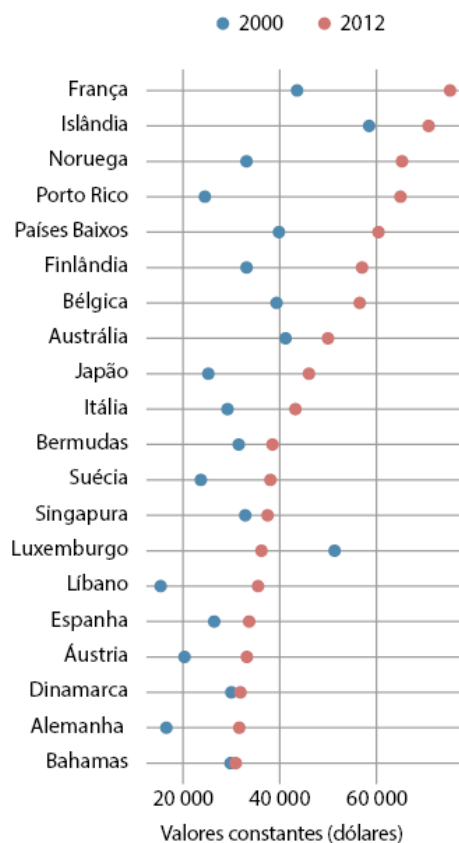


Fig. 23 - Valor adicionado pela agricultura, por trabalhador (2000 e 2012)

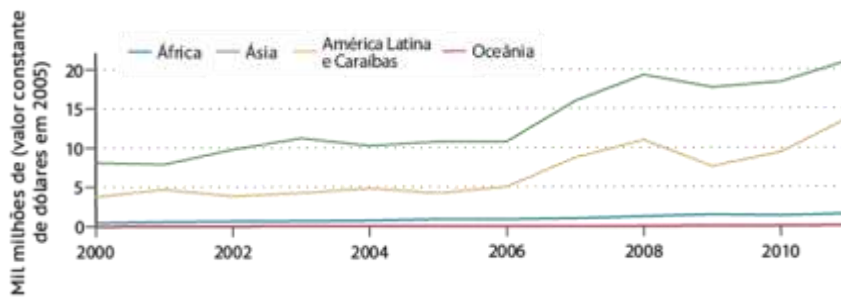


Fig.24 - Exportação de cereais 2000 a 2010

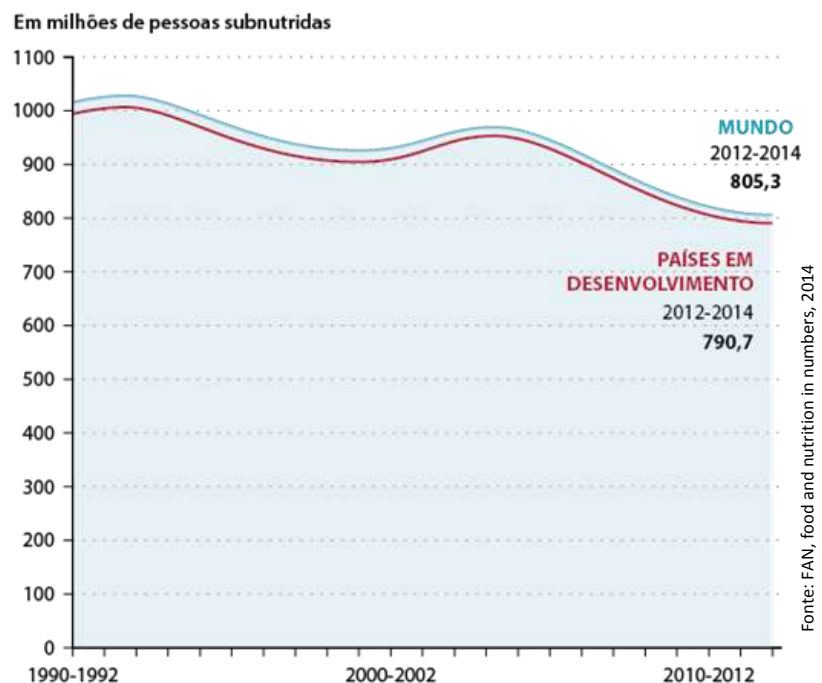
Os PED, com maior percentagem da população ativa a trabalhar no sector agrícola, apresentam, na sua maioria, uma baixa produtividade. Sendo os cereais componentes básicos da alimentação de grande parte da população mundial, especialmente dos habitantes de países com menos recursos, a produção de cereais é um bom indicador para se conhecer a capacidade de cada país em alimentar a sua população. Os maiores produtores de cereais costumam ser também os países que obtêm maior rendimento por hectare.

A subnutrição nos países do Sul e a má nutrição nos países do Norte

O acesso à alimentação, necessidade básica do ser humano, mostra os contrastes existentes a nível mundial no capítulo da fome e má nutrição.

Apesar do consumo médio mundial se situar próximo das 2800 quilocalorias por habitante (de acordo com a FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), este valor esconde grandes desigualdades. Pela primeira vez na história da humanidade, à escala mundial existem tantas pessoas sobre nutridas como subnutridas.

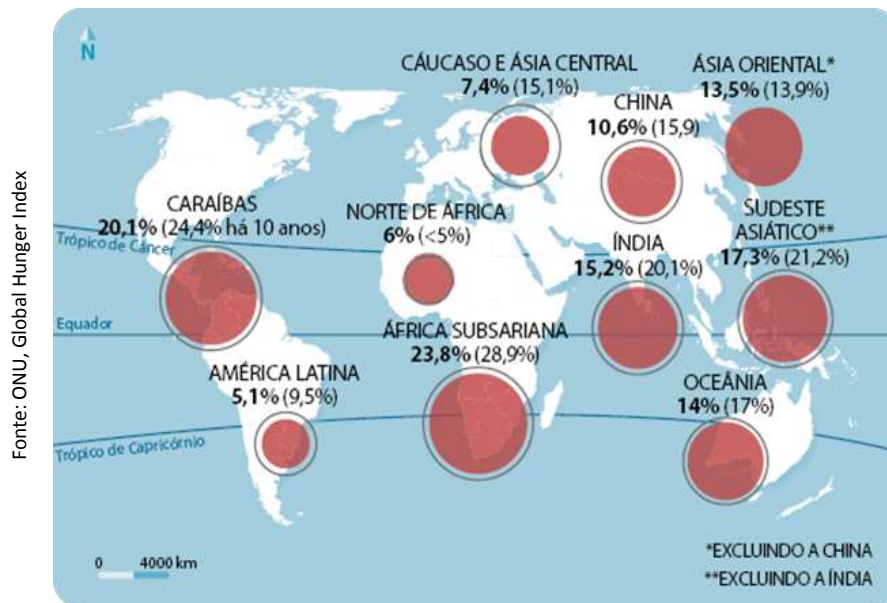
Nas regiões mais pobres, o valor de calorias consumidas chega a ser inferior a 1800 quilocalorias, nível a partir do qual passa a verificar-se a fome por parte da população.



Doc 25. -Fome no mundo em milhões de pessoas subnutridas

Embora seja difícil calcular o número de pessoas subalimentadas no mundo, a FAO estimava-o em cerca de 805 milhões no início de 2014 (quase o equivalente à população da União Europeia e dos Estados Unidos da América).

A maioria dessas pessoas vive em áreas rurais e depende do consumo e venda de produtos agrícolas fornecidos por parcelas de terra demasiado pequenas, ou com fraca produtividade, para satisfazerem as suas necessidades alimentares diárias.



Doc.26 - População subnutrida por região (2012-2014).

A região da África Subsariana, local de inúmeros conflitos e desastres naturais, continua a ser uma das mais problemáticas: uma em cada quatro pessoas ainda vive com fome.

Valores absolutos para 2012-14 em milhões e % da população afetada

1	Índia	190,7	15,2%
2	China	150,8	10,6%
3	Paquistão	39,6	21,7%
4	Etiópia	32,9	35%
5	Bangladesh	26,2	16,7%
6	Indonésia	21,6	8,7%
7	Tanzânia	17	34,6%
8	Vietname	11,9	12,9%
9	Filipinas	11,3	11,5%
10	Nigéria	11,2	6,9%

Doc.27 - Os 10 países com mais pessoas subnutridas no mundo

Os esforços feitos no sentido de erradicar a fome são frequentemente contrariados por conflitos e desastres naturais (secas prolongadas, inundações e sismos).

No entanto, grande parte das situações de fome causadas por desastres naturais com um carácter temporário vão tendencialmente desaparecendo graças à ação das ONG e à ajuda internacional. Quando, pelo contrário, surgem crises humanitárias, provocadas pelo efeito combinado de conflitos e de calamidades naturais, as consequências são situações de fome de carácter permanente, pondo em risco a segurança alimentar dessas regiões.

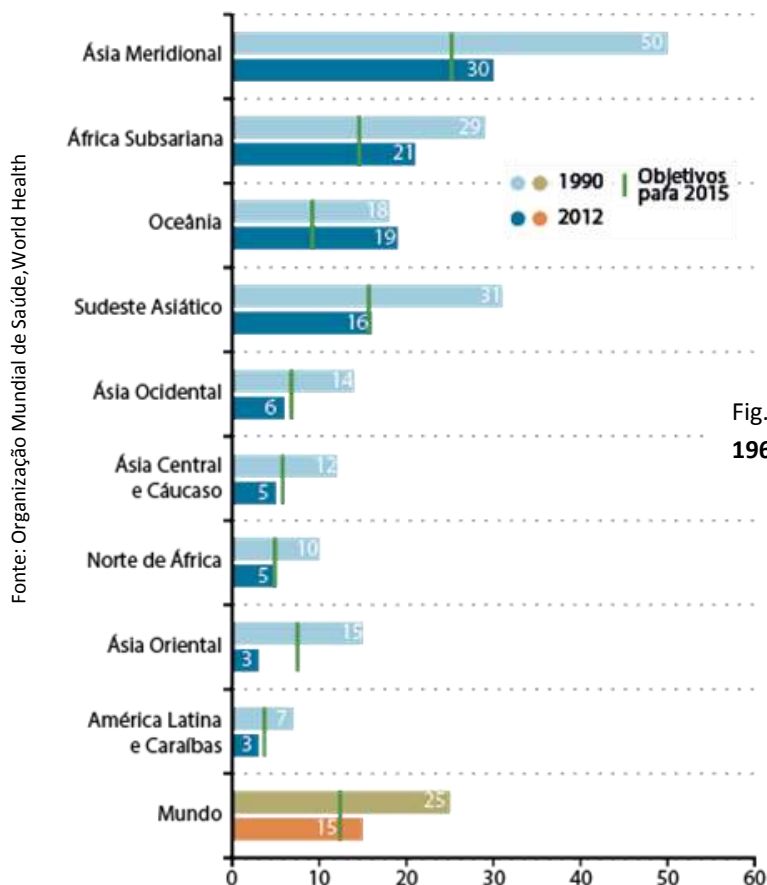


Fig. 28 - População com menos de 5 anos, subnutrida, 1990 e 2012, (percentagem)

Os impactes da má alimentação na saúde

“A sobrealimentação e a alimentação desequilibrada têm riscos para a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Nos países desenvolvidos, uma percentagem considerável da população tem uma “dieta” rica em sais, açúcar e gorduras saturadas, potencial causadora de cancro, doenças cardíacas e diabetes, particularmente em idade avançada. Em grande parte dos países em desenvolvimento, as carências no consumo de determinados alimentos travam o desenvolvimento humano e conduzem à pobreza. As insuficiências alimentares reduzem a resistência à doença, a força física e o funcionamento intelectual. Também em muitos países industrializados, muitas pessoas não podem satisfazer as suas necessidades básicas. A anemia por falta de ferro afecta 55 milhões de pessoas. Nos EUA, onde o consumo alimentar per capita é um dos mais elevados do mundo, 30 milhões de pessoas passam fome, incluindo 13 milhões de crianças com menos de 12 anos.”

Fonte: FAO e PNUD (adaptado).

Nos países mais desenvolvidos, é satisfatório o nível de consumo, embora com diferenças a nível interno dos países, ultrapassando em geral o valor de 3000 quilocalorias por habitante (exemplos: Estados Unidos da América, maior parte dos países europeus, Líbia, Brasil e Austrália).

No entanto, estes países deparam-se com o problema inverso: consumo de calorias em excesso. Como consequência do desenvolvimento tecnológico, do aumento do consumo de calorias, das horas em frente à televisão e a jogos de vídeo, das campanhas intensivas de marketing de doces e de comida rápida, surge uma nova epidemia: **a obesidade e todos os problemas de saúde associados.**

A obesidade não atinge apenas os países mais desenvolvidos, mas também os países em desenvolvimento. Esta tendência levanta muitas preocupações porque os países em desenvolvimento não estão em condições de tratar as doenças crónicas que resultam da obesidade.

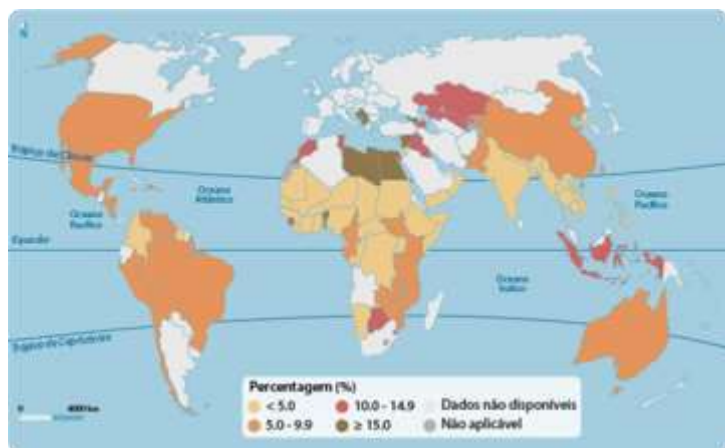


Fig. 29 Crianças com menos de cinco anos com excesso de peso, 2006-2012 (percentagem).

EXCESSO

Uma alimentação em excesso provoca:

- Ataque cardíaco;
- Doenças arteriais;
- Certos cancros;
- Obesidade;
- Diabetes;
- Cálculos renais;
- Cáries dentárias;
- Gota.

CARÊNCIA

A subnutrição em proteínas e calorias provoca:

- Anemia (carência de ferro);
- Osteoporose (carência em cálcio);
- Bócio (carência em iodo);
- Xeroftalmia (carência em vitamina A);
- Beribéri (carência em vitamina B);
- Escorbuto (carência em vitamina C);
- Raquitismo (carência em vitamina D).

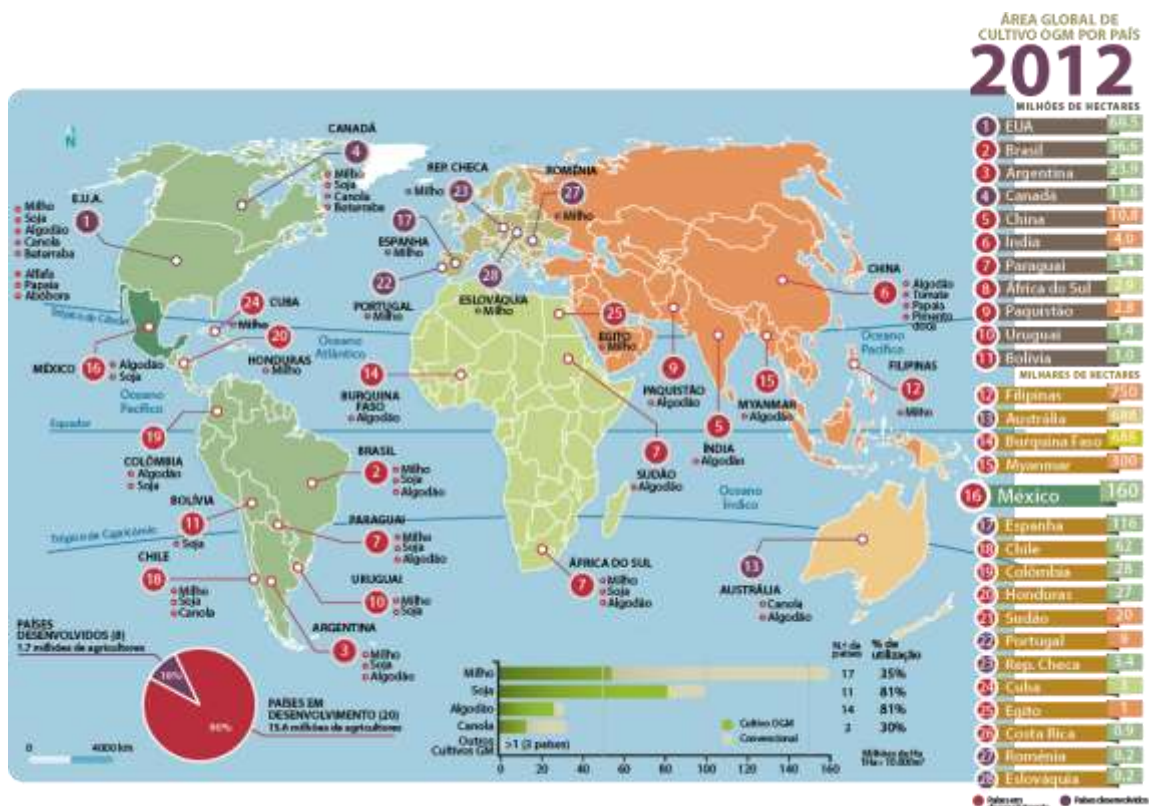
Fig 30 - Algumas consequências das carências e dos excessos alimentares.

Soluções para a fome e má nutrição

A segurança alimentar e os OGM (organismos geneticamente modificados)

Como meio de alcançar a autossuficiência e de poder competir com os países que apresentavam custos de produção baixos, os países do Norte apoiaram:

- o setor agrícola, atribuindo subsídios aos seus agricultores, o que constituiu um obstáculo à comercialização dos produtos agrícolas dos países do Sul;
- a integração dos alimentos transgénicos nos mercados mundiais – existem atualmente espécies geneticamente modificadas de algodão, arroz, batata, banana, milho, soja, tomate ou de papaia.



No futuro existem dois grandes desafios para cumprir ao nível alimentar:

- nos países em desenvolvimento, acabar com a fome, o que poderá passar por soluções como seleção de sementes de alto rendimento, formação dos agricultores e plantação de produtos com maior riqueza nutricional;
- nos países desenvolvidos, promover uma dieta racional e saudável, encorajando o uso de produtos naturais com bons valores nutricionais em vez de comida industrializada.

Face a estes desafios, a Organização Mundial de Saúde (OMS) pretende implementar os «Objetivos Globais para 2025» a nível global e regional, que pretendem abarcar todos os problemas de nutrição que atingem mães, crianças e jovens (Figura 32).



Figura 32 - Objetivos globais para melhorar os níveis nutricionais de grávidas, crianças e jovens.

Figura 33 – Sete opções para segurança alimentar

Maria João Delgado

Renato Lopes

Matheus Vasconcelos

Maria Inês Nunes

12ºC

Sete opções para a segurança alimentar

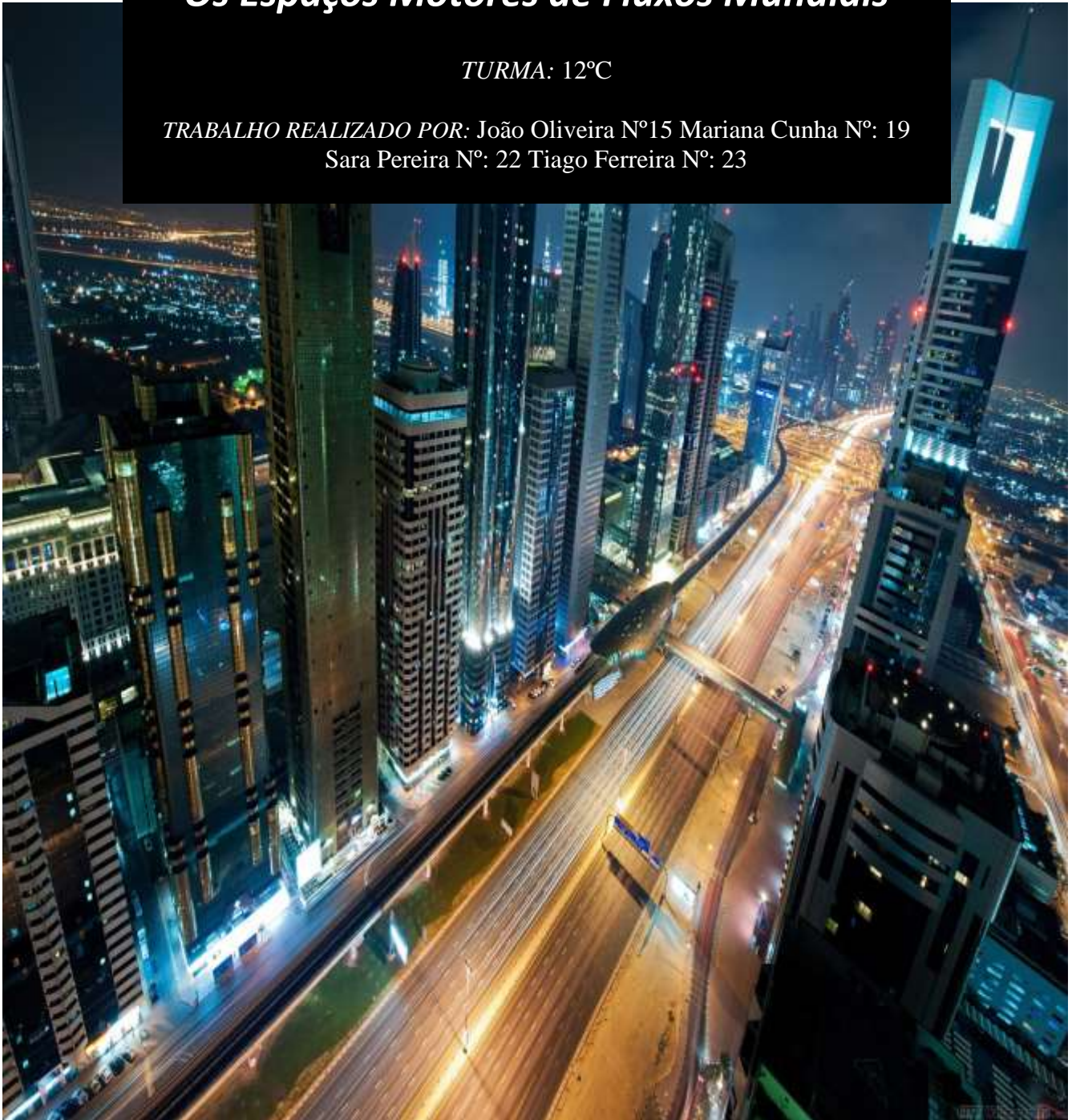
- «1.º Reduzir o risco da volatilidade dos preços através da regulação destes e do aumento dos *stocks* de cereais.
- 2.º Encorajar a remoção de subsídios e diminuir a aposta nos biocombustíveis de primeira geração.
- 3.º Reduzir o uso de cereais e de peixe na alimentação dos animais, desenvolvendo alternativas.
- 4.º Apoiar os agricultores para que apostem na diversidade das culturas e assegurem os serviços ambientais que as boas práticas podem oferecer.
- 5.º Aumentar o acesso aos mercados, mantendo, porém, a regulação de preços e subsídios dirigidos para manter redes de segurança social.
- 6.º Lutar contra as alterações climáticas e reduzir os efeitos que a agricultura e a pecuária têm neste problema.
- 7.º Promover um consumo racional através de uma maior consciencialização sobre as pressões geradas pelo aumento populacional e consumo.»

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Ambiente, 2009 (adaptado).

Os Espaços Motores de Fluxos Mundiais

TURMA: 12^oC

*TRABALHO REALIZADO POR: João Oliveira N^o15 Mariana Cunha N^o: 19
Sara Pereira N^o: 22 Tiago Ferreira N^o: 23*



Este trabalho é realizado no âmbito da disciplina de Geografia C e tem como objetivo apresentar os espaços motores de fluxos mundiais, bem como o crescente protagonismo das cidades e o reforço das macrorregiões.

1. Importância das cidades no mundo atual

Atualmente, as cidades não são apenas uma ocupação de espaço no mundo, estas detêm um importante papel na organização dos territórios. As cidades interligam as redes de fluxo de mercadorias, de pessoas, de capitais, de serviços e de informação que se estabelecem à escala mundial.

A concentração das atividades económicas são as responsáveis pela capacidade de atração das áreas urbanas. As cidades oferecem mão-de-obra, capital e mercados aos interessados a nível económico.

Nestas áreas urbanizadas os indicadores de saúde, alfabetização e mobilidade social são dos mais elevados. É nas cidades que esta presente a maior autonomia e igualdade das mulheres, ou seja, a diminuição das diferenças entre sexos opostos. Existe também uma maior acessibilidade aos serviços de saúde, como por exemplo ao planeamento familiar e à saúde sexual.

Focando-nos nas cidades com maiores influências a nível mundial, as cidades globais ou metrópoles, caracterizam-se por:

- Serem sedes de grandes empresas transnacionais (ETN's);
- Apresentam redes multinacionais e instituições financeiras poderosas;
- Apresentam uma grande capacidade de atração de IDE (investimento direto estrangeiro);
- Participam ativamente em eventos de âmbito e decisão internacional;



Figura 1: Tóquio, a cidade da tecnologia



Figura 2: Horizonte de Hong Kong visto de Victoria Peak



Figura 3: Cidade de Paris

As cidades globais dividem-se em três grupos de classificação:

Níveis principais das cidades globais	Subníveis	Nº de cidades por subnível
Alfa	Alfa ++	2
	Alfa +	8
	Alfa	9
	Alfa -	22
Beta	Beta +	12
	Beta	13
	Beta -	15
Gama	Gama +	19
	Gama	11
	Gama -	18

Fonte: Quadro segundo a GaWC

Cidades Globais Alfa- Representam as cidades mais influentes no cenário mundial;

Exemplos: Londres e Nova Iorque;



Figura 5: Londres, Reino Unido



Figura 6: Nova Iorque, EUA

Cidades Globais Beta- Representam as cidades que possuem um certo grau de influência no cenário mundial;

Exemplos: Bangalore, Lisboa;



Figura 7: Bangalore, Índia



Figura 8: Lisboa, Portugal

Cidades Globais Gama- Representam as cidades que possuem um limitado grau de influência à escala mundial;

Exemplos: Glasgow, Edimburgo;



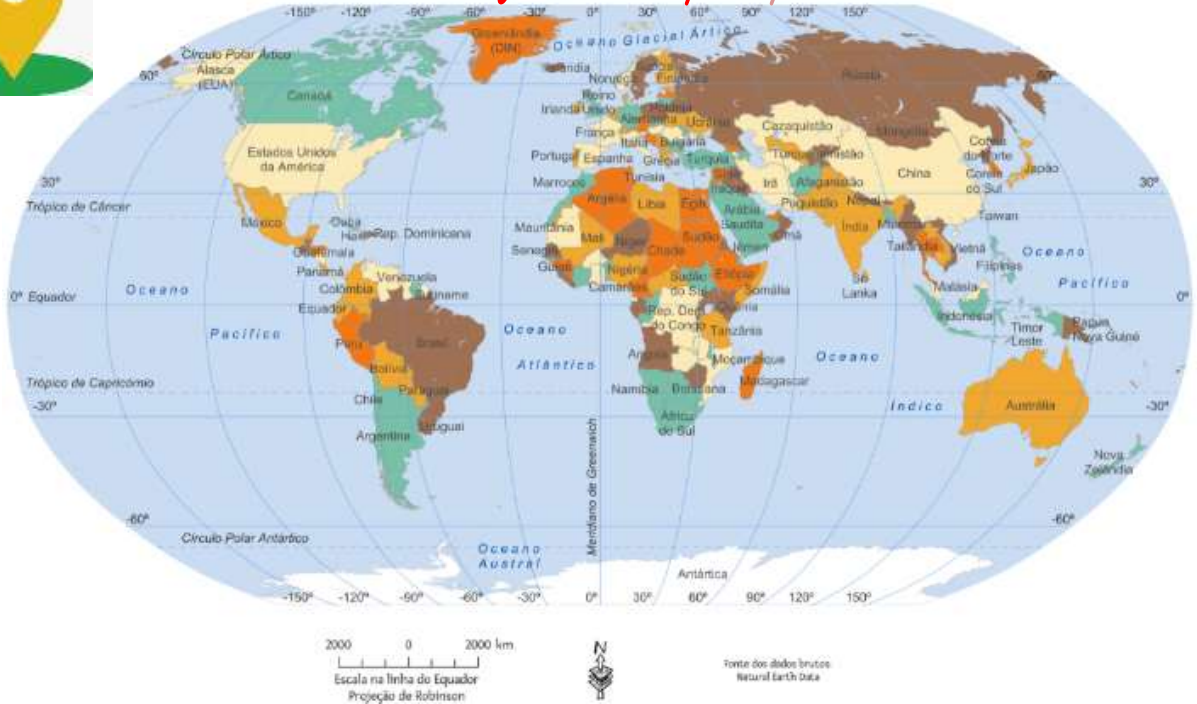
Figura 9: Clyde Auditorium, Glasgow, R. Unido



Figura 10: Edimburgo, Reino Unido



Localize as cidades referidas, no respetivo país



1.2 Crescimento da População Urbana/Evolução da Taxa de Urbanização no Mundo

- Atualmente, 54% da população mundial vive em áreas urbanas. Segundo estudos demográficos da ONU, no futuro essa percentagem virá a aumentar para 66%, ou seja, mais de metade da população mundial viverá em áreas urbanas.
- Os estudos demonstram que a urbanização associada ao crescimento da população mundial poderá trazer mais 2,5 mil milhões de pessoas para as populações urbanizadas em 2050, com quase 90 por cento do crescimento centrado na Ásia e África, de acordo com o relatório das Nações Unidas.

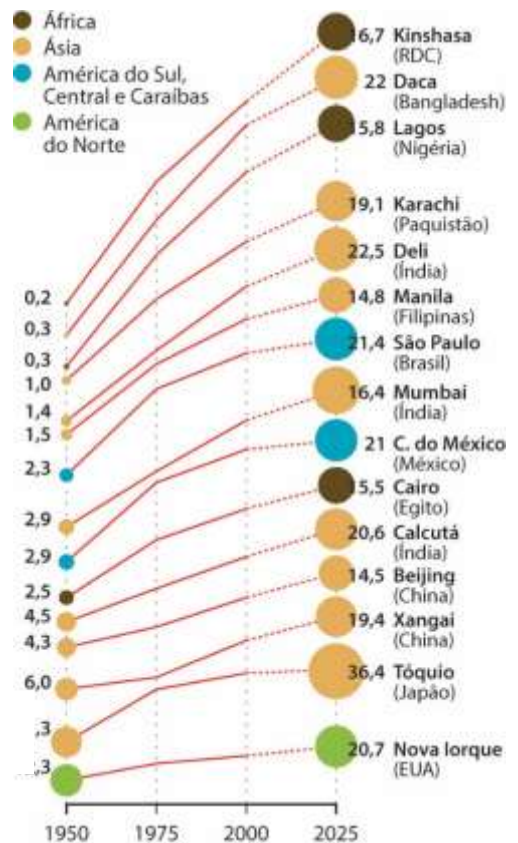


Figura 11: Evolução e previsão da população nas 15 maiores aglomerações urbanas em 2025

População em milhões

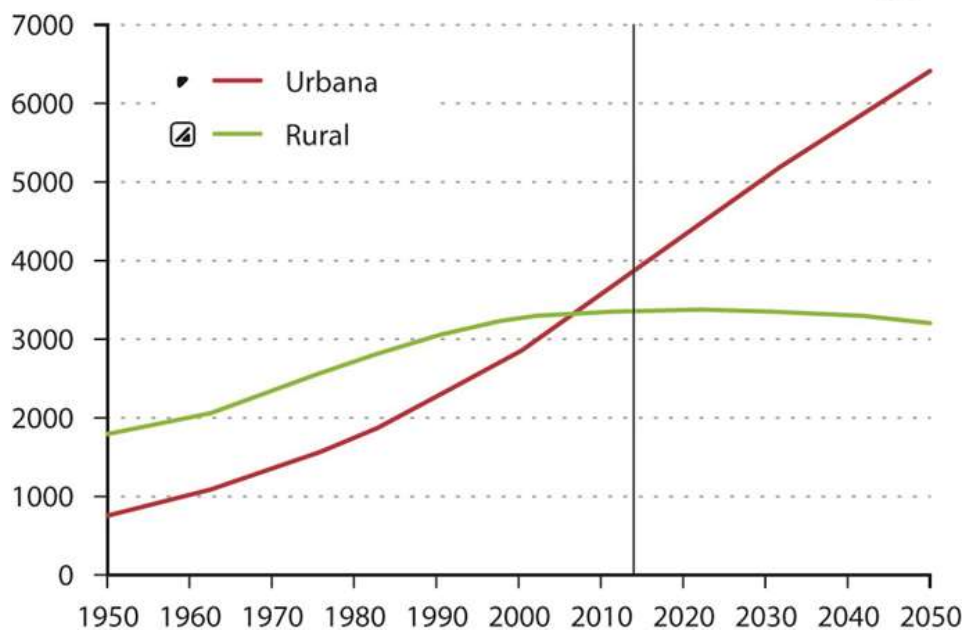


Figura 12: Evolução e previsão da população urbana e rural no mundo, 1950-2050 (em milhões)



Figura 13: Taxa de urbanização e localização das aglomerações urbanas com mais de 500 mil habitantes, em 2014

Causas do Crescimento Urbano

- **O intenso êxodo rural ou movimento migratório internacional** - a população rural com o objetivo de arranjar um trabalho alternativo à agricultura, com melhores salários e de ter acesso a numerosos serviços considerados essenciais (serviços de saúde, escolas, água canalizada, estradas, transportes coletivos, espaços culturais e de lazer, etc.), deslocam-se dos campos para as cidades. As migrações internacionais ocorrem, geralmente, devido ao clima de instabilidade político-social e dos conflitos armados.
- **O elevado crescimento natural** – as cidades atraem sobretudo a população jovem que procuram melhores oportunidades de emprego e consequentemente uma melhor qualidade de vida. Assim, ao estar presente uma população mais jovem nas áreas urbanas a taxa de fecundidade será mais elevada.
- **Desenvolvimento do comércio, turismo e serviços** – com o crescimento cada vez mais elevado dos centros urbanos, as atividades do setor terciário (como, por exemplo, o comércio, o turismo e os serviços) vão contratar mais pessoas e como consequência haverá um elevado desenvolvimento deste setor e uma maior taxa de empregabilidade.

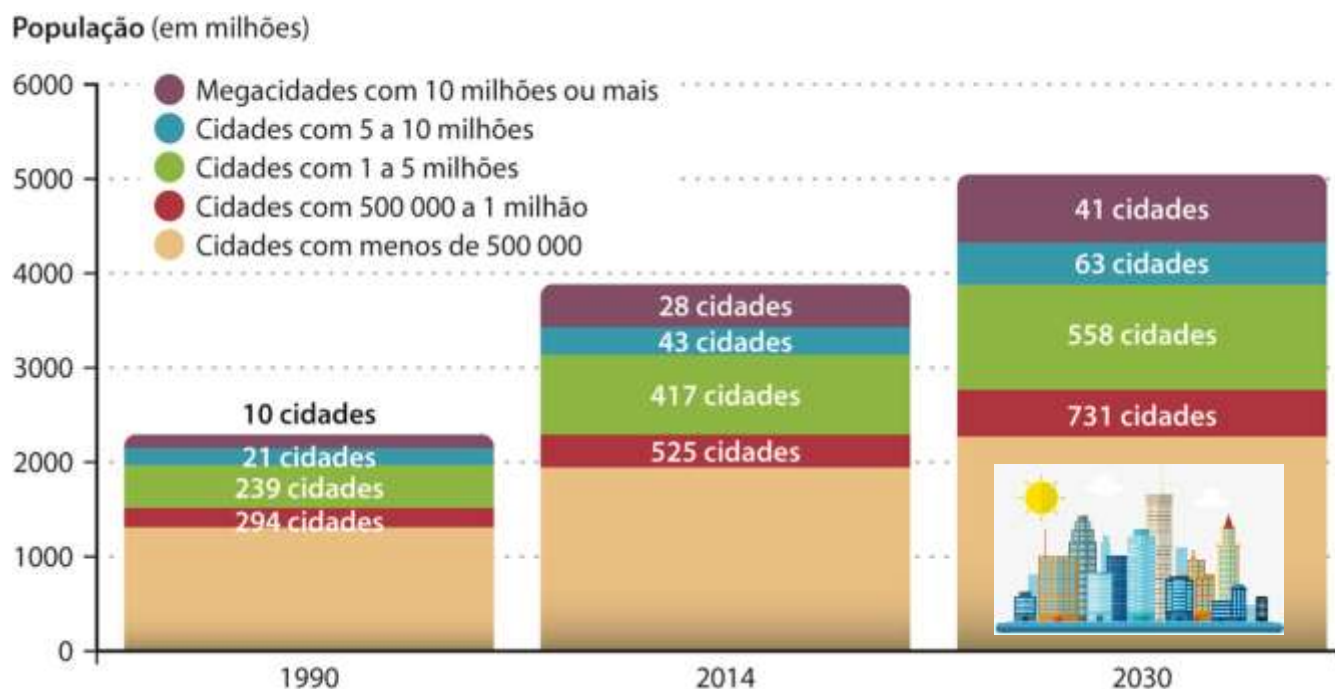


Figura 14: Evolução da população urbana e do número das cidades, de acordo com a dimensão, 1990, 2014 e 2030.

Fonte: Livro de Geografia C, Plátano Editora

Nos PED (Países em Desenvolvimento), as cidades têm crescido sem qualquer organização, ocupando aos poucos os subúrbios, onde proliferam de forma caótica extensos bairros de lata superpovoados e de um ambiente nocivo e miserável.

Uma grande parte dos habitantes das cidades dos países em desenvolvimento vivem em bairros de lata (favelas), consumindo assim águas contaminadas e encontrando-se expostos à poluição do ar e às contingências da natureza



Figura 15 : Contrastes urbanos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil – favela da Rocinha em primeiro plano.

Fonte: PowerPoint, “As grandes aglomerações urbanas e os seus problemas”

As atividades económicas destas cidades vão desde as indústrias de ponta aos serviços, mas também a um grande número de pequenos negócios informais que garantem empregos precários e existem sem estarem devidamente autorizados.

A gestão das enormes concentrações populacionais, as elevadas taxas de desemprego e a elevada pobreza são assim das principais questões para resolver.

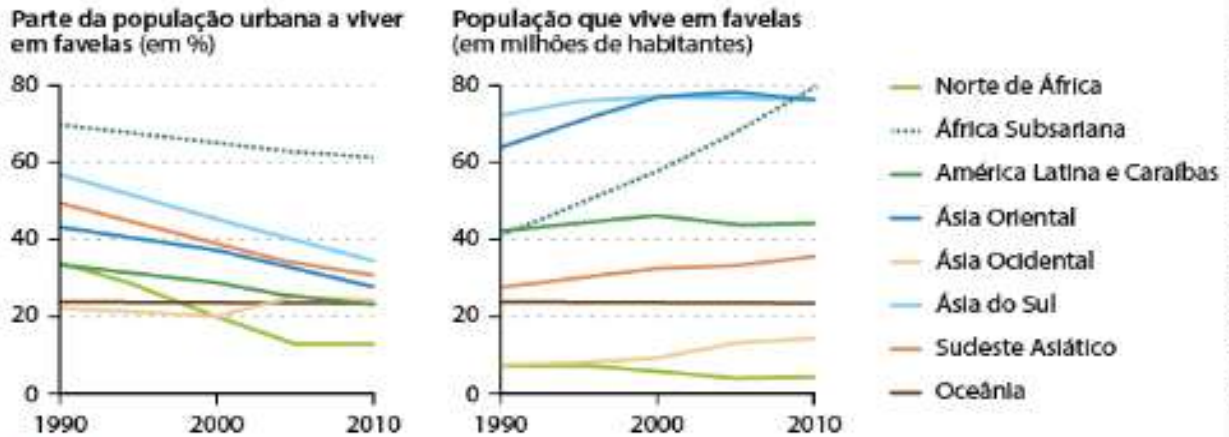


Figura 16 Evolução da população urbana a viver em favelas, por regiões, 1990-2010 (em milhões e em percentagem).

1.3 Impactes/riscos consequentes do atual crescimento urbano

Apesar da capacidade de atração das cidades e das muitas oportunidades que oferecem, a partir dos anos 50, na maioria dos países em desenvolvimento o crescimento urbano acelerado e desenfreado contribui sobretudo para a degradação do ambiente e para o comprometimento da qualidade de vida das populações.



Figura 17 - População Urbana a viver em favelas nos PED, 1990-2012 (em milhões e em %).

Nos PED, o facto de as cidades terem crescido de forma desorganizada levou a que as zonas em redor das áreas centrais das cidades fossem ocupadas formando os típicos subúrbios ou periferias. Consequentemente a estas formações proliferaram os bairros de lata superpovoados sem as mínimas condições de habitabilidade e de saneamento bem como rodeados de um ambiente poluente e insalubre.



Assim, o crescimento urbano acelerado vai contribuir para os seguintes impactes / riscos:

- O aumento das despesas em infraestruturas para fazer face ao crescimento populacional;
- O elevado desemprego;
- O aumento da criminalidade, prostituição e dos tráficos ilícitos; (Figura 18)
- A carência de água face ao aumento da procura;
- A inexistência de um planeamento urbano;
- A sobrelotação das infraestruturas; (Figura 19)
- A ocorrência de constantes engarrafamentos; (Figura 20)
- A degradação da qualidade de vida da poluição devido sobretudo ao ambiente insalubre;
- Os elevados níveis de poluição; (Figura 21)
- O aumento dos conflitos sociais, do racismo e da xenofobia;
- A pressão urbanística sobre o litoral; (Figura 22)
- Crescimento descontrolado dos bairros de lata; (Figura 23)

A título exemplificado destes impactes/riscos temos as seguintes imagens:



Figura 18: Tráfico de droga

Fonte: Google Imagens



Figura 19: Prisão Sobrelotada em Mato Grosso, Brasil.

Fonte: nativanews.com.br



Figura 20: Engarrafamento em São Paulo, Brasil.



Figura 21: Poluição Atmosférica na Cidade do México



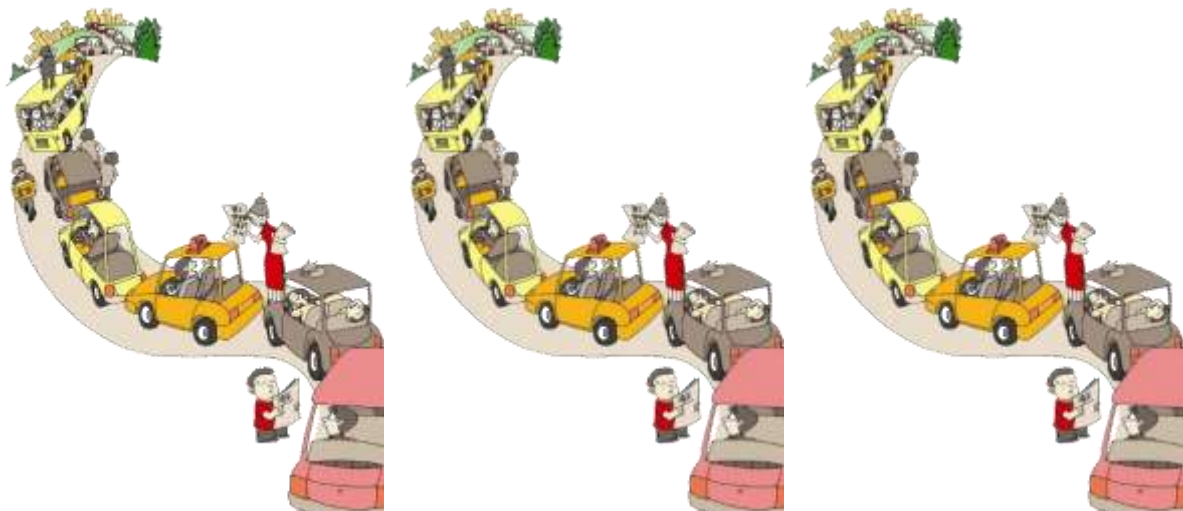
Figura 22: Pressão urbanística sobre o litoral em Sesimbra.

Fonte: Google Imagens



Figura 23: Bairro de Lata no Brasil

Fonte: <http://professormarcianodantas.blogspot.pt>



2. As Macrorregiões

A economia mundial organiza-se a partir das metrópoles, que são simultaneamente concorrentes e complementares. Sendo que, em muitos casos existem laços mais estreitos entre duas metrópoles do que entre uma metrópole e a sua região. Assim, a metropolização do espaço tem vindo a promover o processo da globalização.

A nível mundial, as metrópoles dominantes dos países da Tríade (EUA, UE e o Japão) e das economias emergentes são ainda mais poderosas por se organizarem em megalópolis (extensa área urbanizada constituída por uma grande cidade e pelas áreas envolventes, onde se desenvolvem relações de complementaridade e de interdependência).



Contudo, as três megalópolis que dominam o sistema urbano mundial são: a norte-americana de Boston a Washington, passando por Nova Iorque; a europeia, de Londres a Milão e a japonesa, situada no litoral sul do arquipélago, de Tóquio a Fukuoka, sendo que é nestas megalópolis que se concentram a grande maioria dos poderes políticos, financeiros e económicos do mundo. Paralelamente a estas megalópolis

estão também em formação, a da costa Ásia-Pacífico, de Seul a Hong Kong, da Índia Ocidental em torno de Mumbai e da costa oriental da América do Sul, do Rio de Janeiro a Buenos Aires.

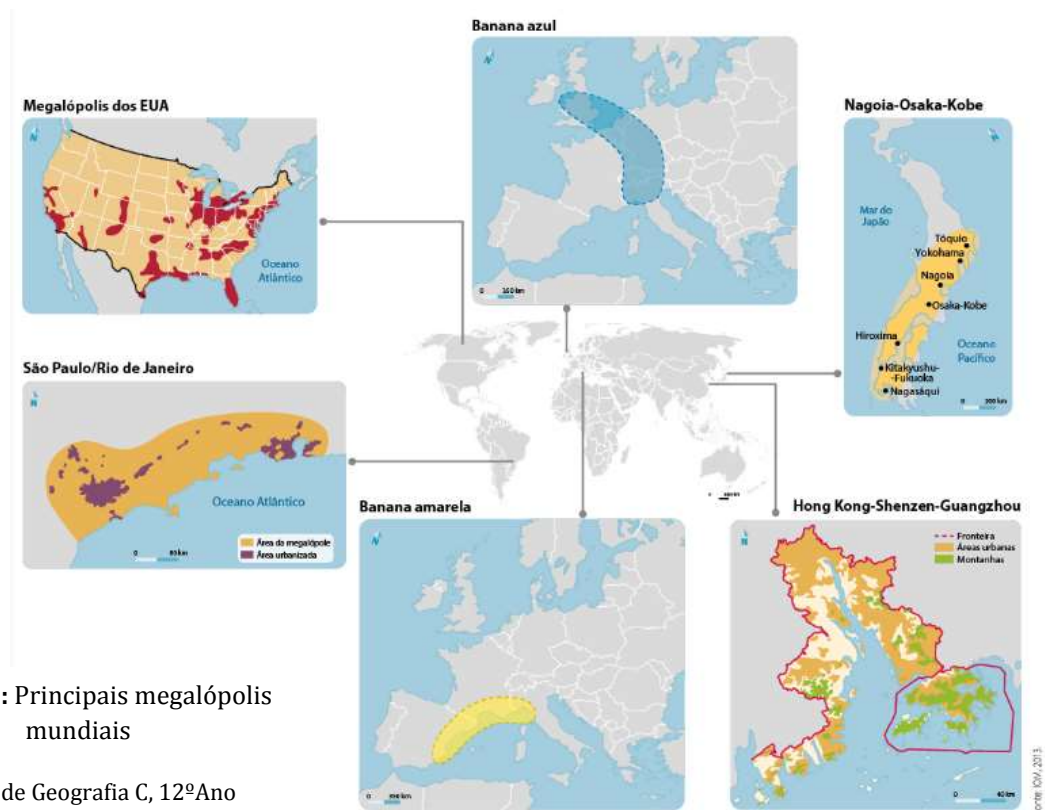


Figura 25: Principais megalópolis mundiais

Fonte: Livro de Geografia C, 12ºAno

Beneficiando do poder das grandes metrópoles que delas fazem parte, estas macrorregiões são extensos territórios urbanizados que são caracterizados por elevadas densidades populacionais e por uma forte concentração de recursos tecnológicos e financeiros. Consequentemente, as macrorregiões tornam-se grandes motores da economia mundial pelo seu **dinamismo económico, cultural e demográfico**.

A maior parte destas macrorregiões são caracterizadas por possuírem um sistema de transportes e de comunicações complexo que facilita a cooperação nacional e transnacional e garantem a circulação das pessoas, dos bens, das mercadorias, dos capitais e da própria informação.

A concentração de centros de decisão e de capacidade de inovação e de polarização dos grandes fluxos mundiais faz com que a macrorregião do Leste dos EUA, seja de grande destaque, na medida em que concentra as sedes das grandes empresas norte-americanas, reúne avançados centros ligados à tecnologia bem como reúne ainda várias instituições nacionais e internacionais, tais como: a Casa Branca, a ONU, o FMI, o Banco Mundial, o Pentágono e ainda a Bolsa de Wall Street.

Figura 27: Bolsa de Wall Street, Nova Iorque, EUA



Chegamos ao fim! Esperamos que tenham adquirido um leque de conhecimentos mais diversificados acerca dos espaços motores dos fluxos mundiais e que tenham compreendido a importância das cidades no mundo atual e as causas/consequências do seu crescimento.

Bibliografia

- URL: <https://www.unric.org/pt/actualidade/31537>
- URL: <http://mori-m-foundation.or.jp/english/ius2/gpci2/index.shtml>
- PowerPoint :

“As Grandes Aglomerações urbanas e os Seus Problemas”, Geografia C 12, Plátano Editora

- Google Imagens
- DOMINGOS, Cristina, Sílvia Lemos e Telma Canavilhas, Geografia C 12ºAno, Lisboa: Plátano Editora, 2017

Consultados entre os dias: 30 de abril e 14 de Maio de 2018



Queres viver num mundo melhor?



Faz compras com uma lista, para poupar dinheiro e o ambiente.



Sempre que possível, anda a pé ou de bicicleta.



Em casa, faz a separação de resíduos e coloca-os no ecoponto.

UM MUNDO SUPERPOVOADO



Qual a diferença entre um local, populoso, densamente povoado e superpovoado?

*Um local densamente povoado é um local com muitos habitantes por metro quadrado, enquanto um local populoso é um local com uma população muito grande em termos absolutos e **um lugar superpovoado é caracterizado por não ter recursos suficientes para abastecer toda a sua população.***

Exemplo: o Brasil é populoso, porém não é densamente povoado. O Bangladesh não é populoso, porém superpovoado. O Japão é um país populoso, densamente povoado e não é superpovoado.

Rodolfo F. Alves Pena

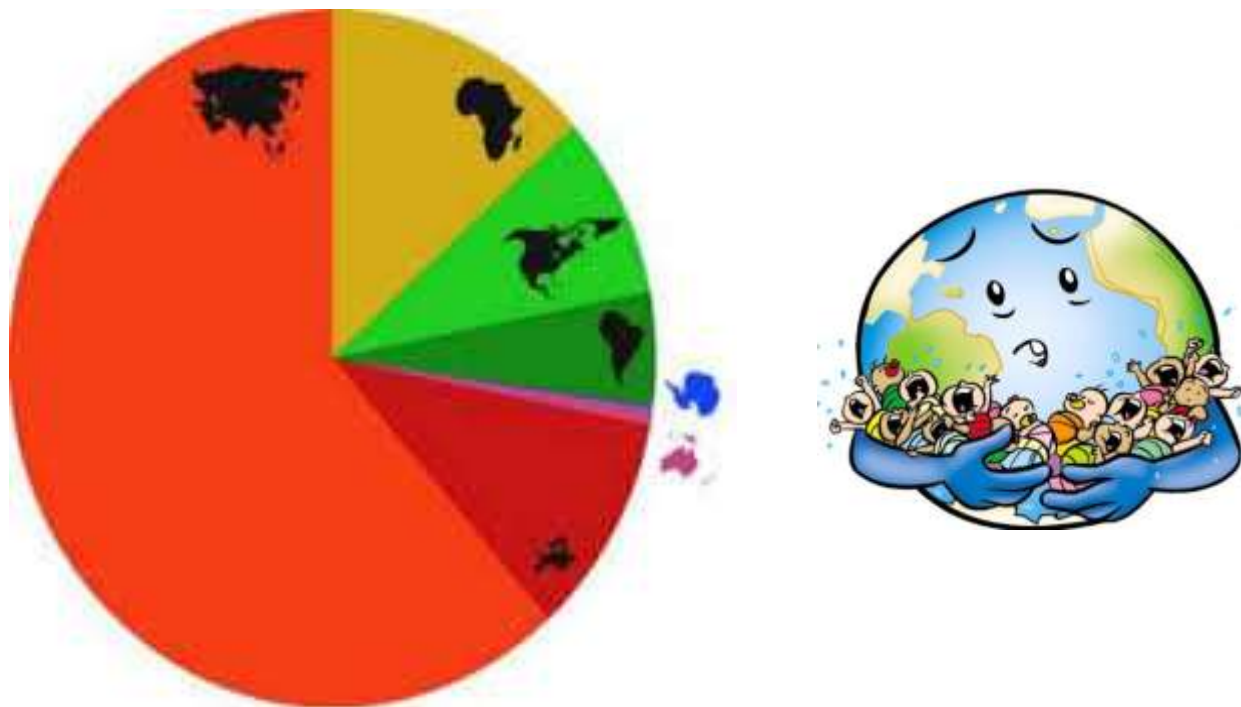
Distribuição mundial da população



Guilherme Pinto nº9; Guilherme Correia nº10; Hugo Silva nº11; Isabel Lopes nº13. 12°C

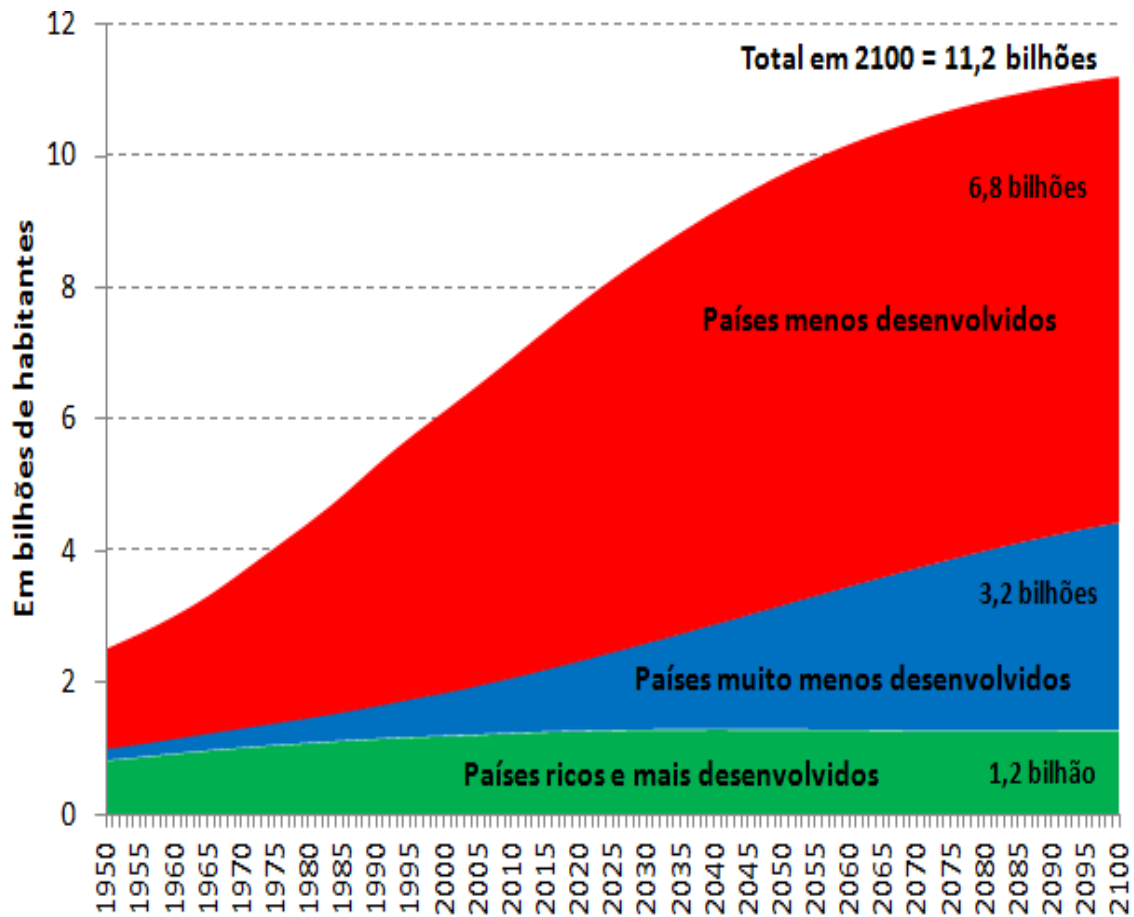


A distribuição populacional por continentes

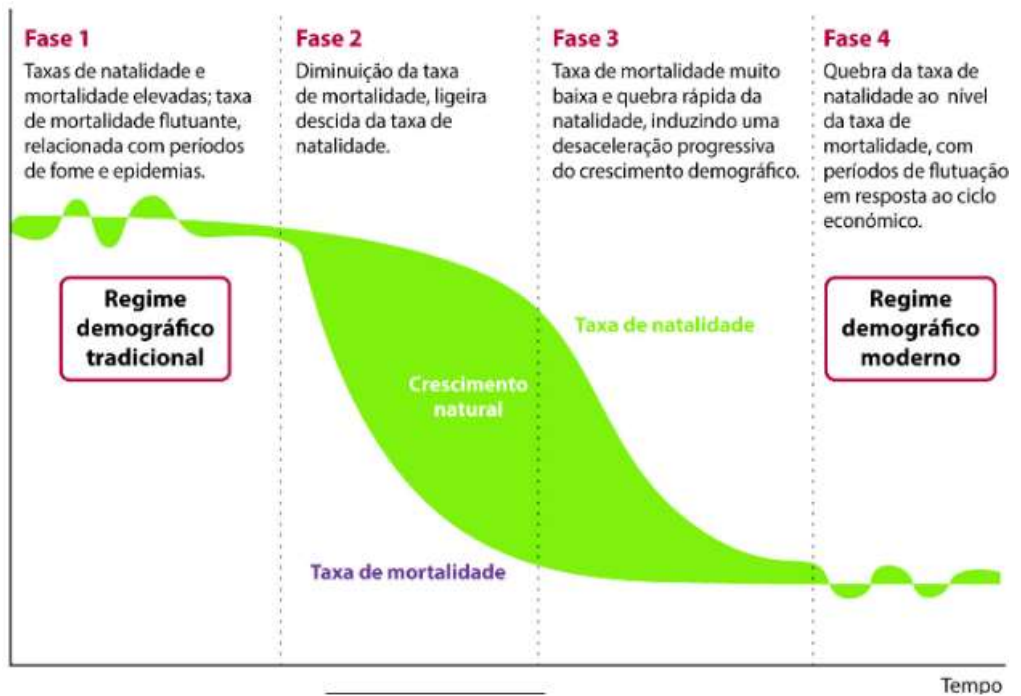


Fonte: website brasilescola.com

Crescimento da população mundial

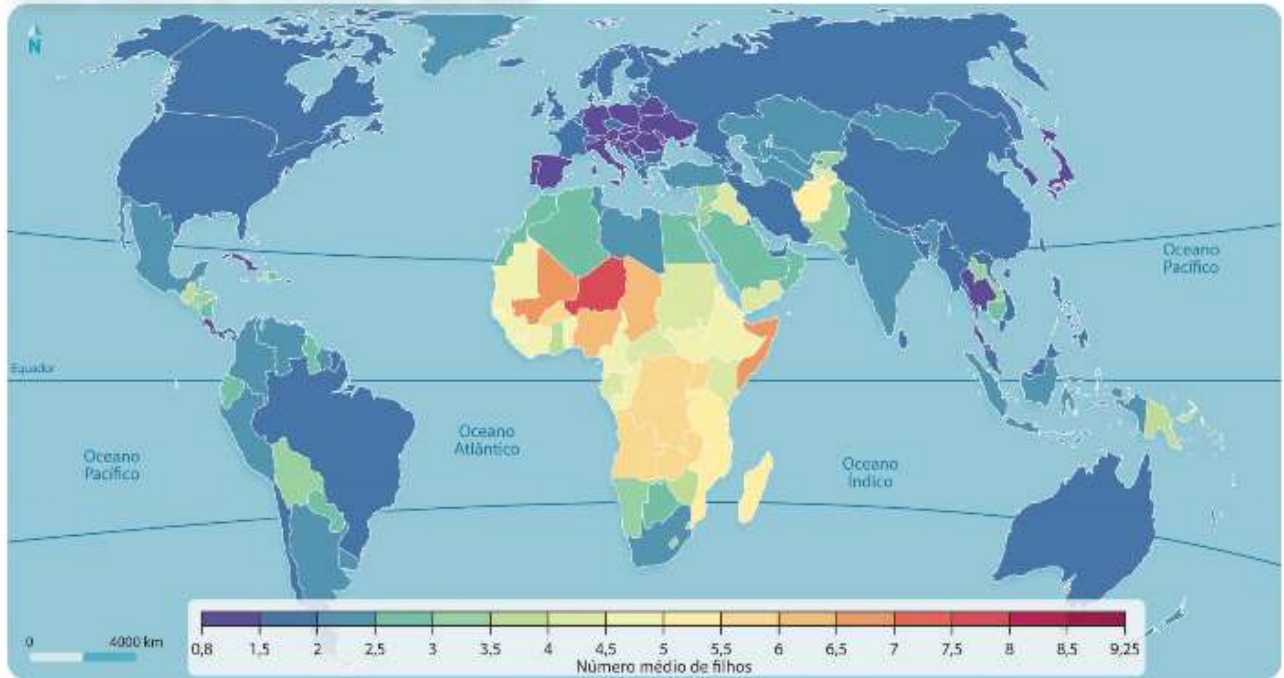


Modelo de Transição Demográfica



Crescimento da população nos países do norte (PD) e do sul (PED)

Índice Sintético de Fecundidade, 2010-2015



Fonte: plátano editores; power point- a população mundial

A taxa de fecundidade é o número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. A taxa de fecundidade pode ser calculada para diversas idades. - PORDATA

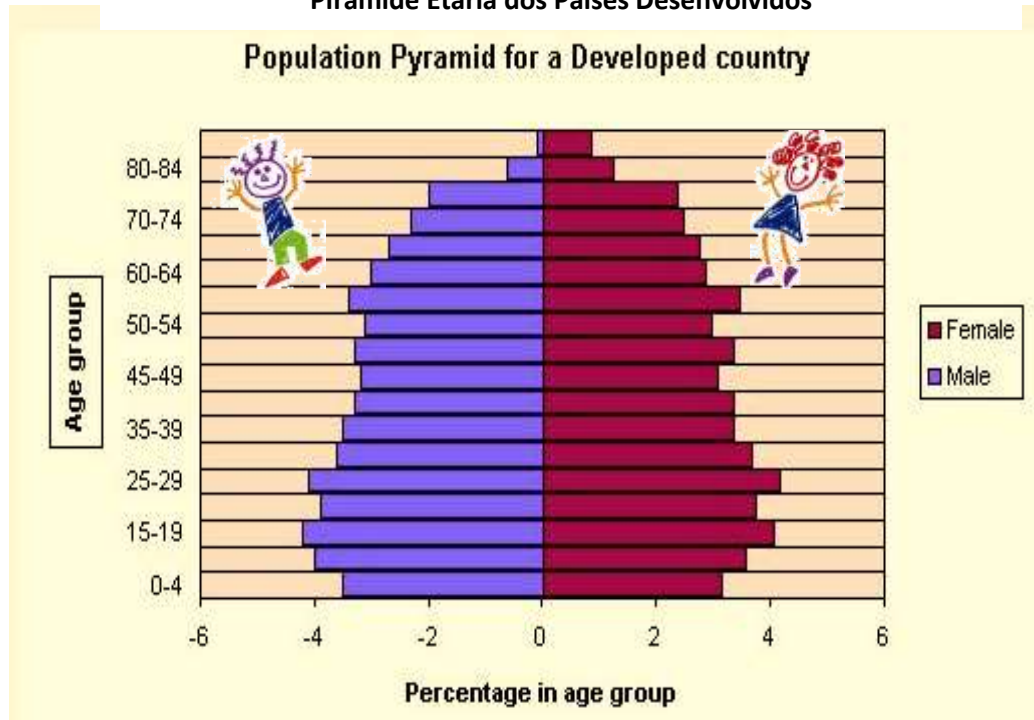
Fonte: website brasilescola.com



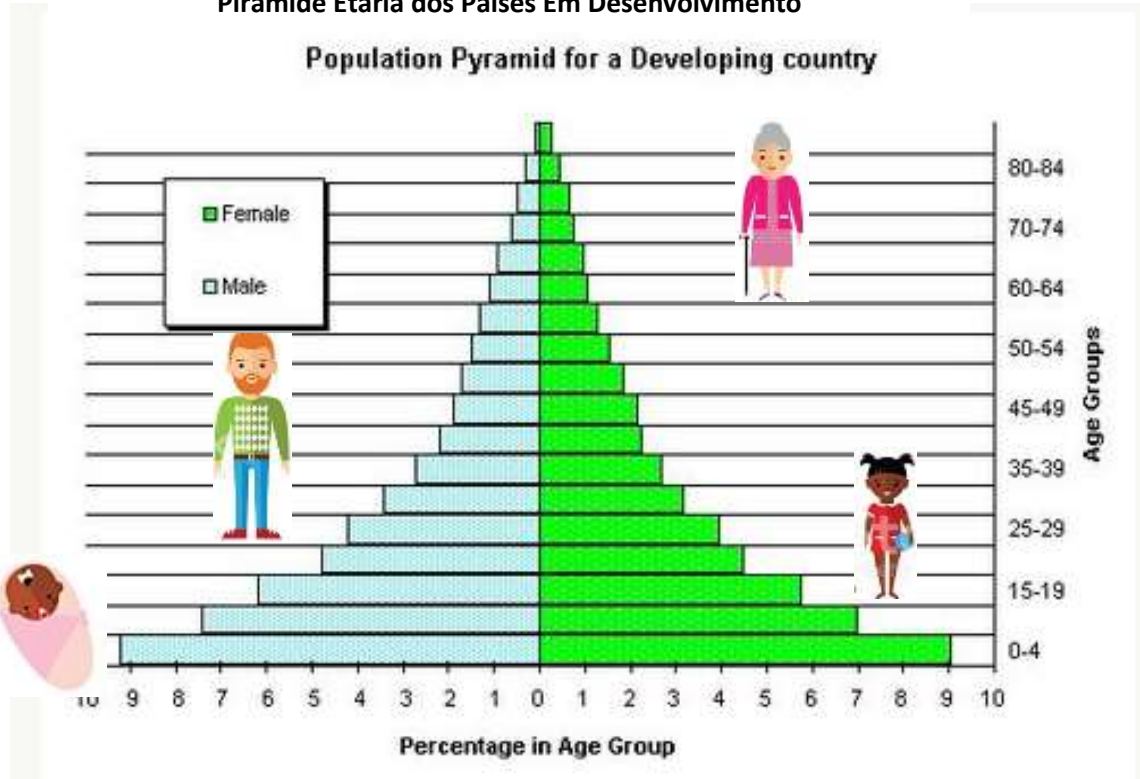


ESTRUTURA ETÁRIA

Pirâmide Etária dos Países Desenvolvidos

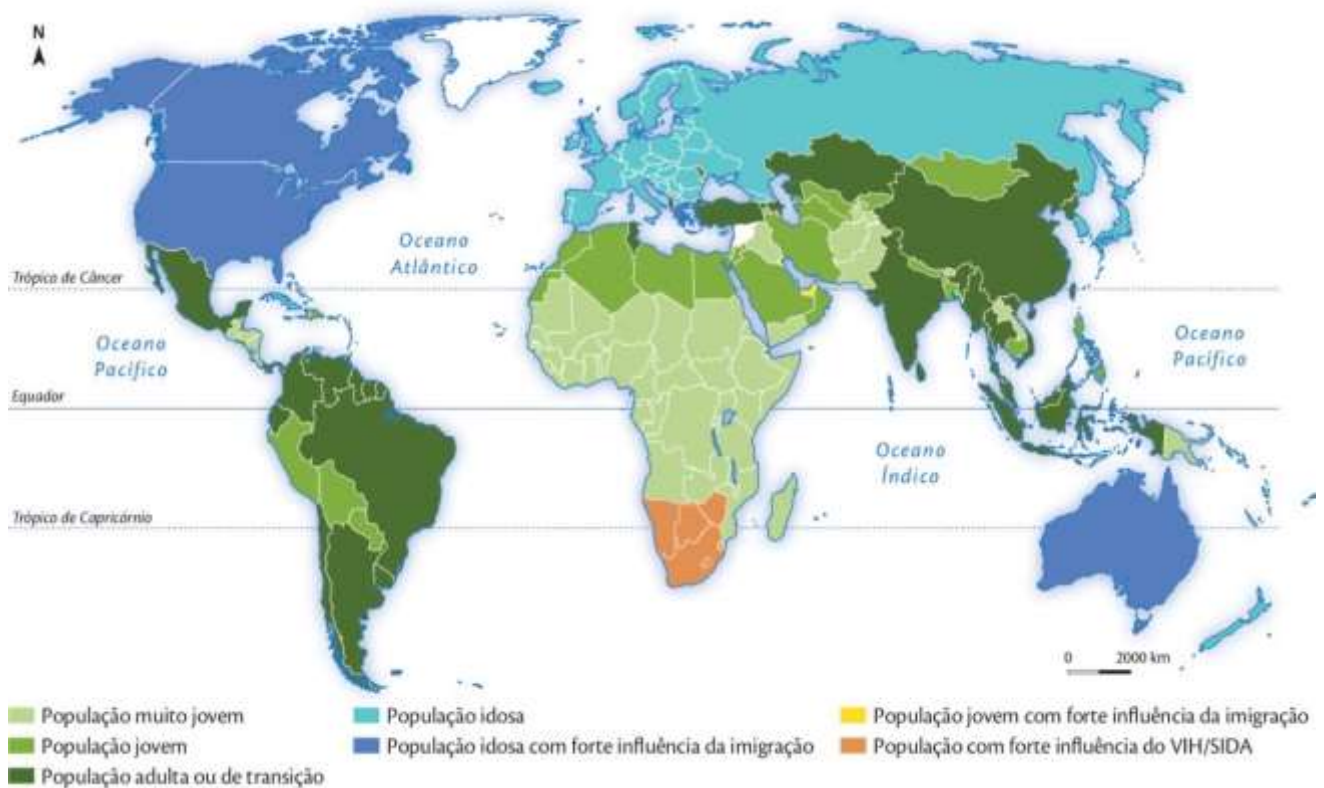


Pirâmide Etária dos Países Em Desenvolvimento



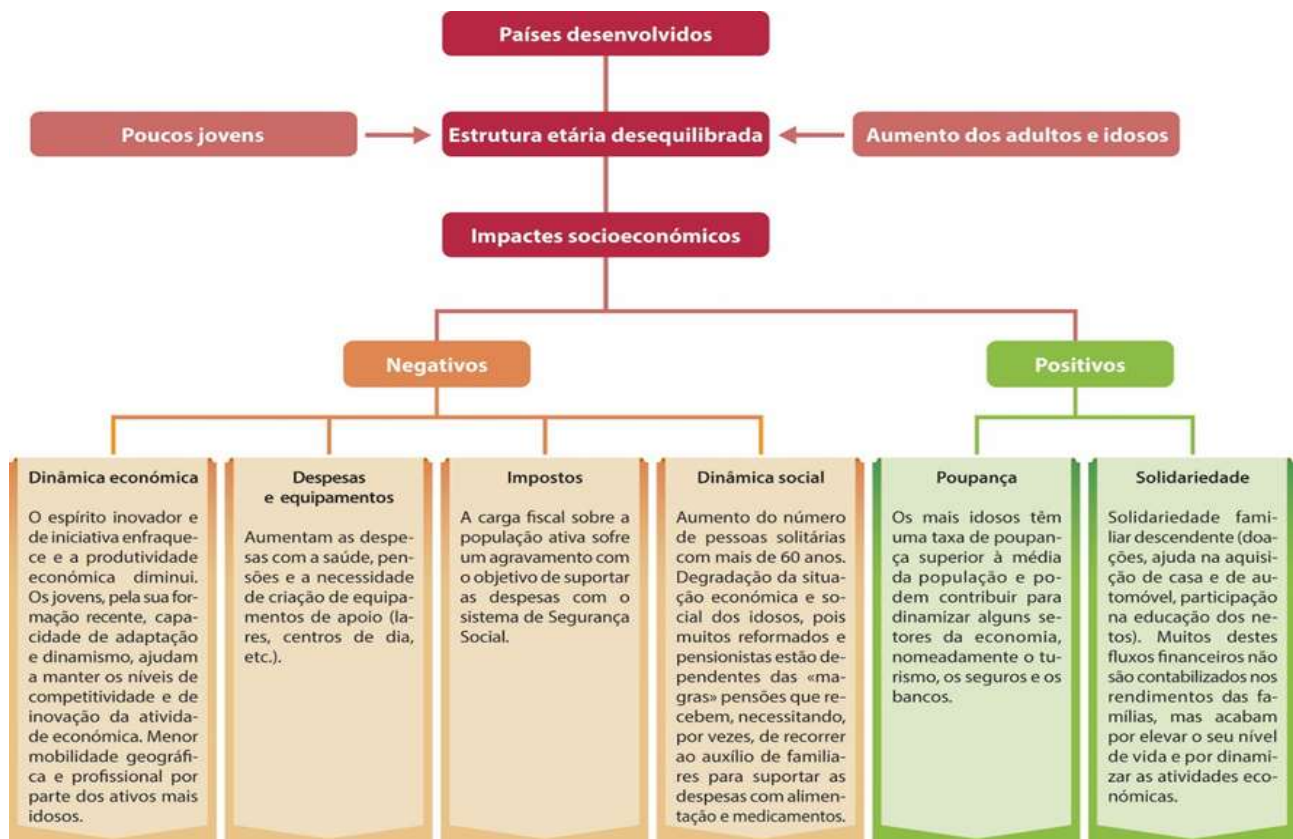
Consequências/ soluções – políticas demográficas

A população mundial tem vindo a aumentar mas também a diminuir rapidamente em certos países, o que tem levado a problemas tanto de superpovoamento como de envelhecimento.



**Hipo
Popo
Rota
Tempo** ★







Políticas Demográficas

www.ville.joeuf.fr

Medidas antinatalistas nos países “superpovoados”

- Divulgação e distribuição dos métodos contraceptivos;
- Legalização do aborto;
- Benefícios fiscais atribuídos;
- Campanhas de informação sobre o planeamento familiar.

Medidas natalistas nos países “envelhecidos”

- Atribuição de abonos de família significativos;
- Benefícios fiscais e redução de impostos para as famílias numerosas;
- Prémios monetários para quem possui mais filhos;
- Desenvolvimento de sistemas de proteção social dos mais jovens como creches e jardins de infância;
- Condições especiais para mães trabalhadoras.

Fontes: Manual de Geografia C 12º ano (Plátano Editora);

- ▶ Power Point “A População Mundial” e “Um Mundo Superpovoado? Diferenciação regional” (Plátano Editora);
- ▶ Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=azXfhNWU4ml> ;
- ▶ Google imagens

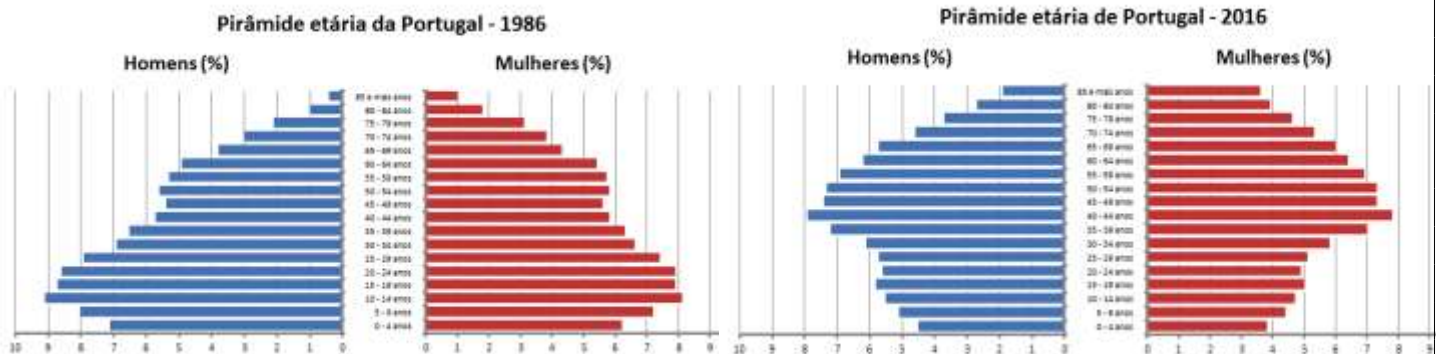




E em Portugal?



O Crescimento natural (alguns números)



Em 1986, não há diferenças significativas entre os géneros. A base da pirâmide etária é mais larga do que o topo, o que significa que a população era jovem. O facto de a natalidade é elevada e o estreitamento do topo representa uma esperança média de vida mais baixa. Neste ano, podemos verificar a existência de classes ocas nos homens e mulheres dos 0-4 anos e dos 45-49 anos.

Em 2016, também não há diferenças significativas entre os géneros. A base da pirâmide é relativamente semelhante ao topo, principalmente nas mulheres, o que traduz um decréscimo da natalidade e um aumento da esperança média de vida. A tendência será um envelhecimento da população. Podemos ainda verificar a existência de classes ocas dos 0-4 anos e dos 20-24 anos.

Entre 1986 e 2016, podemos verificar que o grupo etário dos jovens diminuiu em ambos os géneros e que o grupo etário dos idosos aumentou também em ambos os géneros, embora de forma mais acentuada nas mulheres. Ao comparar os dois gráficos, podemos concluir que as classes ocas que antes eram dos 0-4 anos e dos 45-49 passaram a ser dos 0-4 anos e dos 20-24, tanto nos homens como nas mulheres. A base da pirâmide estreitou e o topo passou a ser mais largo, o que mostra que a taxa de natalidade diminuiu e a esperança média de vida aumentou.

Daqui a 50 anos, o grupo etário predominante vai ser o dos idosos, visto que a base da pirâmide tem tendência para decrescer, o que traduz um decréscimo da natalidade e o topo da pirâmide tem tendência para alargar, o que mostra uma elevada esperança média de vida.

Devido ao envelhecimento da população, é necessário aplicar medidas natalistas como por exemplo a redução de impostos para as famílias com mais filhos, aumento do número de creches e infantários públicos e o ensino gratuito a todos os níveis.

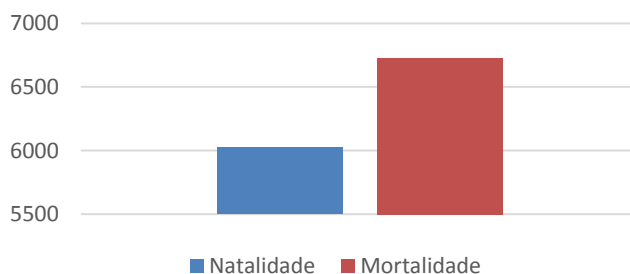
Ester Silva 10^oC Nº11

O Crescimento natural (alguns números)...

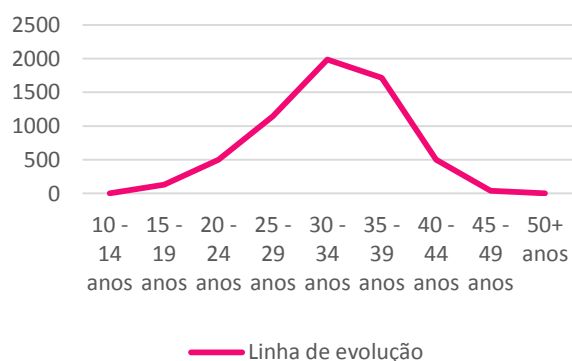


Em Lisboa...

Crescimento Natural - Indicadores 2016

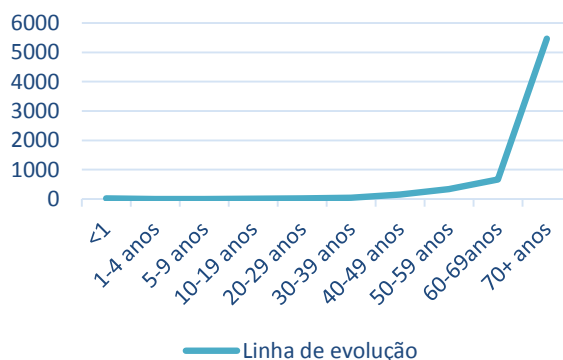


Nados-vivos por grupo etário da mãe 2016

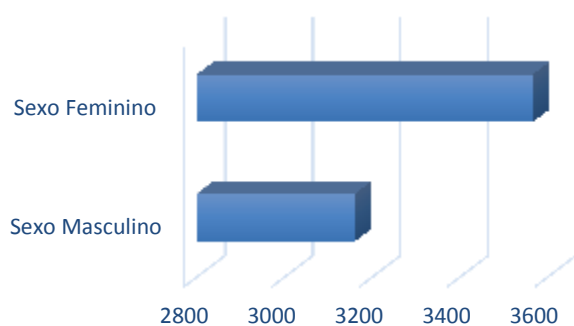


Teresa Moura 10ºC Nº25

Óbitos por grupo etário 2016



Óbitos por género 2016



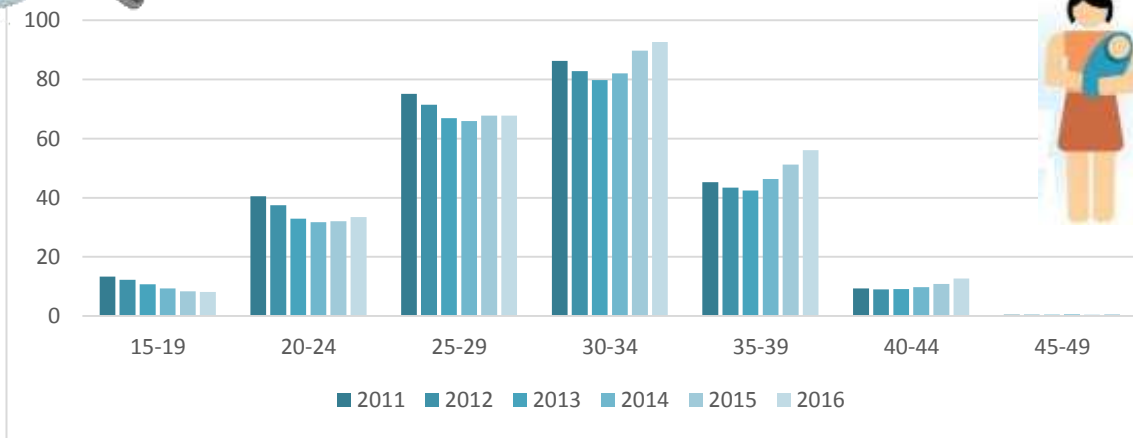
Fonte: PORDATA



No país...

Ana Filipa Silva, nº 3, 10ºC

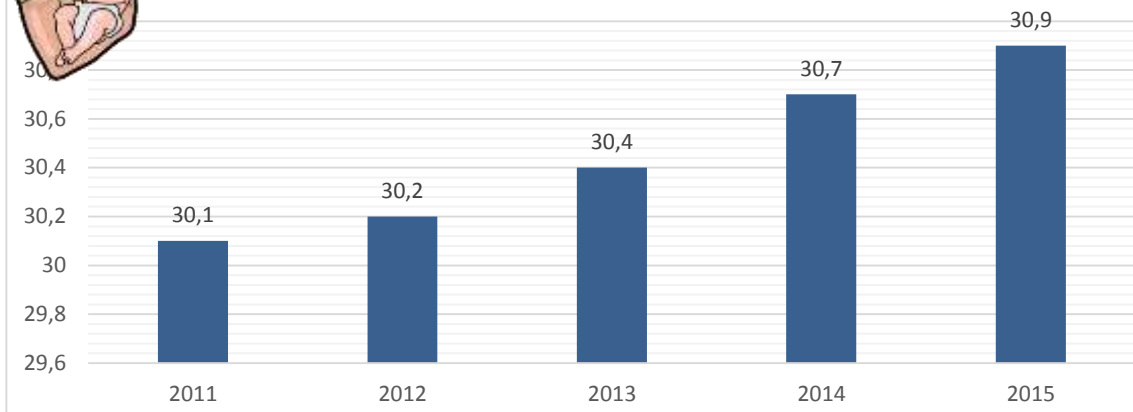
Taxa de fecundidade por grupo etário em Portugal



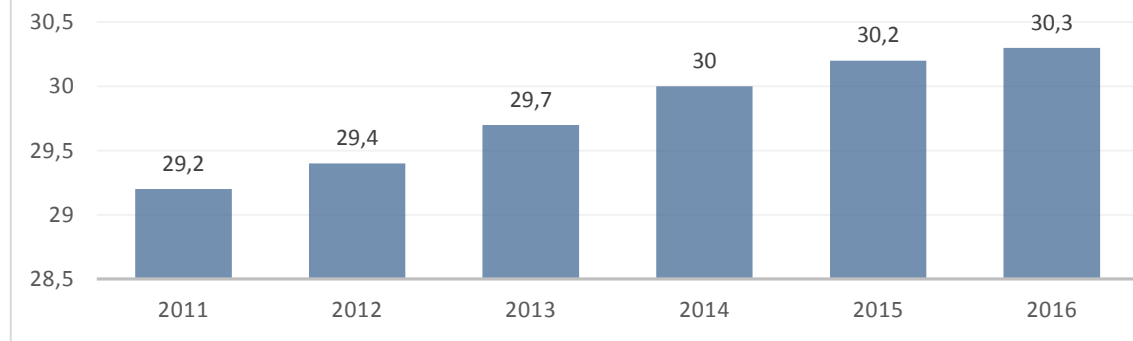
Fonte: PORDATA



Idade média da mãe ao nascimento de um filho em Portugal



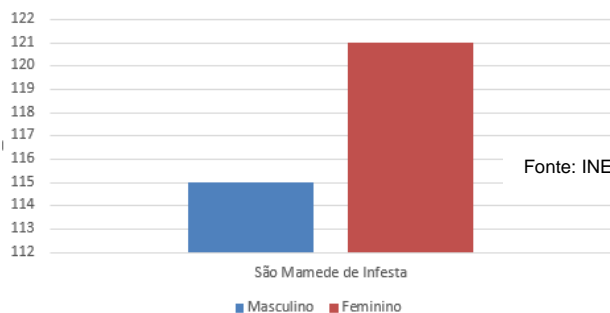
Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho em Portugal



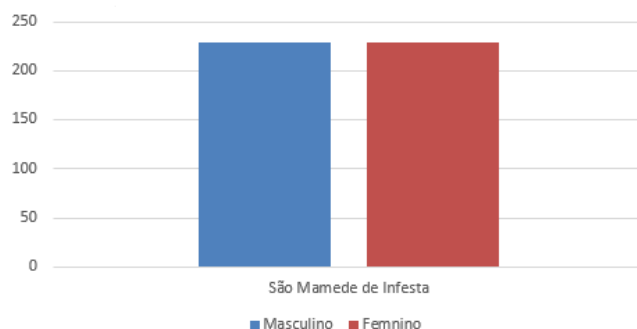


E em S. Mamede Infesta?

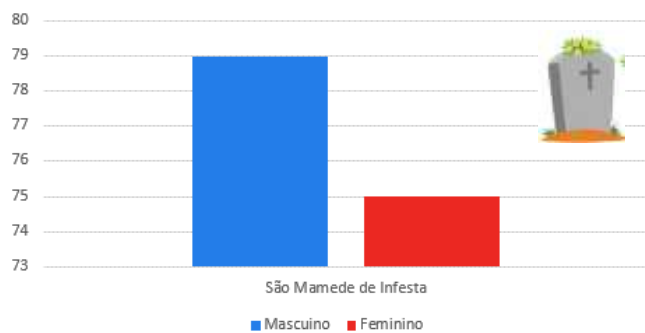
Nados-vivos por sexo em 1996



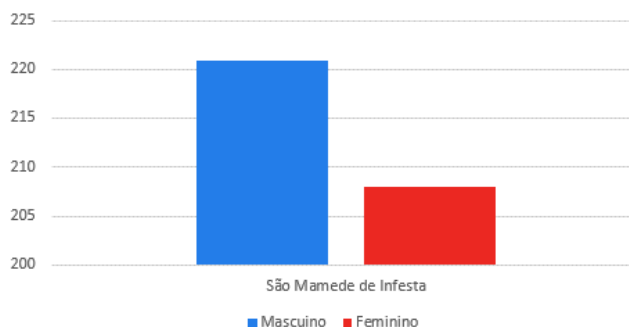
Nados-vivos por sexo em 2016



Óbitos por sexo em 1996



Óbitos por sexo em 2016



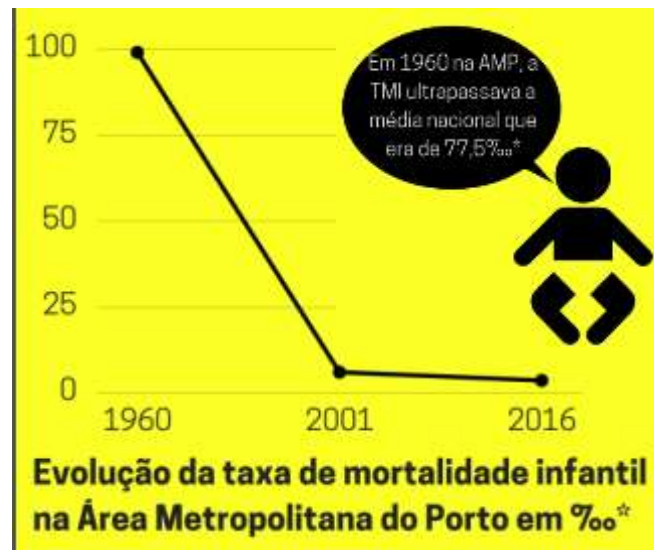
Ana Martins, 10ºC

Na AMP...



O nº de óbitos de crianças com menos de um ano de vida por mil

nascimentos, ou seja, a taxa de mortalidade infantil (TMI) é um indicador demográfico que reflete as condições de vida da população, ao nível, por exemplo, das características socioeconómicas, do desenvolvimento médico-sanitário e de certas práticas regionais. Influenciando também a taxa de mortalidade.



Portugal integra um grupo de 14 países que apresenta o terceiro melhor indicador de taxa de mortalidade abaixo dos cinco anos, juntamente com a França, Alemanha, Holanda ou Espanha.

- Público

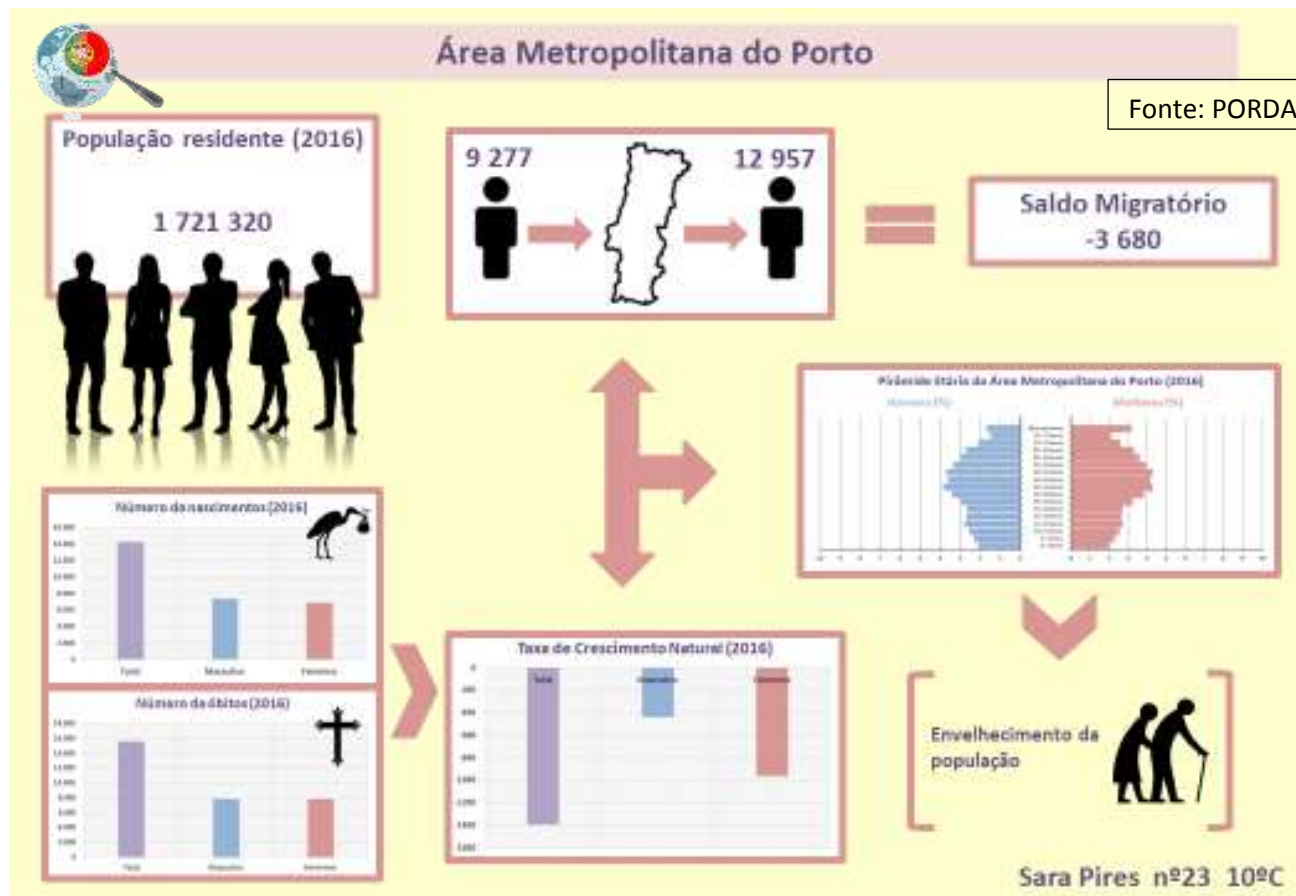
Este indicador tem vindo a diminuir significativamente a nível europeu. Esta evolução deve-se ao desenvolvimento das condições de vida, principalmente na área da saúde como:

- Melhoria da assistência médica maternoinfantil (pré e pós parto)
- Melhoria das condições de higiene
- Melhoria da dieta alimentar, da mãe e das crianças



*Fonte, PORDATA

José Luís Rocha nº17 10°C



Horizontais

- Primeira palavra da fase demográfica da população mundial em que, pela primeira vez, existiu uma grande diminuição da mortalidade em alguns países do mundo.
- Primeiro nome da fase atual da evolução da população mundial.
- Situação demográfica que ocorre quando o valor do índice de fecundidade é de, pelo menos, 2,1 filhos por mulher.
- Caracterização da taxa de natalidade nos países desenvolvidos.
- Fase demográfica em que se encontra um país onde a taxa de mortalidade está a diminuir significativamente e a taxa de natalidade também.
- Crescimento da população resultado dos nascimentos e dos óbitos.
- Evolução prevista da população portuguesa para as próximas décadas.
- Regime demográfico em que a população mundial cresceu de forma lenta, devido a uma mortalidade elevada.
- Métodos de controlo de nascimento pouco usados nos países em desenvolvimento.
- Índice que indica o número médio de filhos por mulher, em idade fértil.

Verticais

- Regime demográfico em que as taxas de natalidade e de mortalidade são baixas.
- Ciência que estuda a população.
- Contagem da população que ocorre, geralmente, de 10 em 10 anos.
- Indicador demográfico que pondera os nascimentos por cada 1000 habitantes.
- Indicador demográfico que indica o número provável de anos que, à nascença, um indivíduo vai viver.
- Cálculo da mortalidade, ponderado por 1000 habitantes.
- Esperança média de vida nos países menos desenvolvidos do mundo.
- Valor do crescimento natural em muitos dos países desenvolvidos.



Verticais: 1 - modern; 2 - demografia; 3 - recenseamento; 4 - taxa natalidade; 5 - taxa mortalidade; 6 - esperança vida; 7 - taxa mortalidade; 8 - curta; 12 - negativo.
Horizontais: 5 - revolução; 8 - explosão; 10 - renovação geracional; 11 - baixa; 13 - transição demográfica; 14 - natural; 15 - diminuição; 18 - primário; 17 - contração; 18 - fecundidade.

Soluções

Problemas ambientais

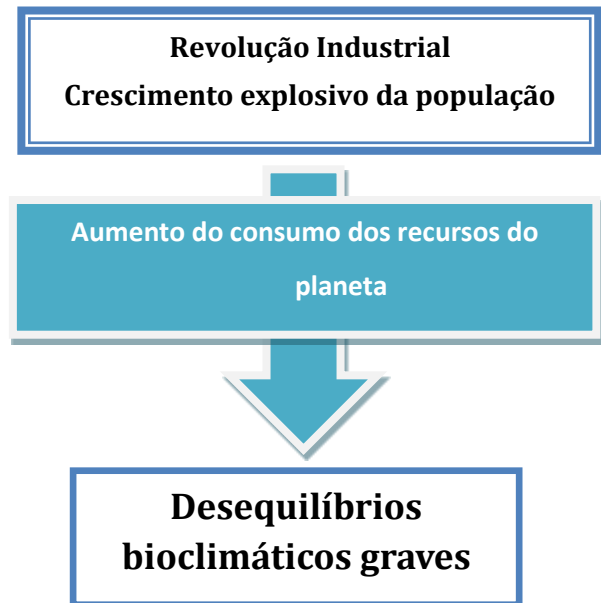


Bruna Morais nº4
Catarina Lemos nº5
Diogo Vieira nº7
Maria Sousa nº17

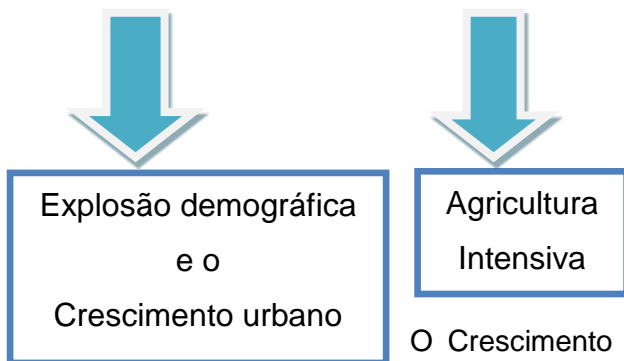
12ºC

No mundo atual, o nosso planeta é afetado por diversos problemas ambientais acompanhados por nós quase diariamente na televisão e nos jornais, as catástrofes e as mudanças rápidas que têm vindo a ocorrer por toda a parte do globo tudo por conta da ação humana. Estes problemas vão provocar impactos na fauna e flora, no solo, na água, no ar, pondo em causa o ciclo de renovação do planeta. Vamos por isso, neste trabalho apresentar alguns dos principais problemas ambientais, e ainda deixar algumas medidas para todos nós podermos fazer a diferença.

O processo de industrialização, iniciado com a Revolução Industrial no Século XVIII e o conseqüente crescimento explosivo da população, fizeram aumentar de forma acentuada o consumo dos recursos do nosso planeta, originando desequilíbrios bioclimáticos graves.

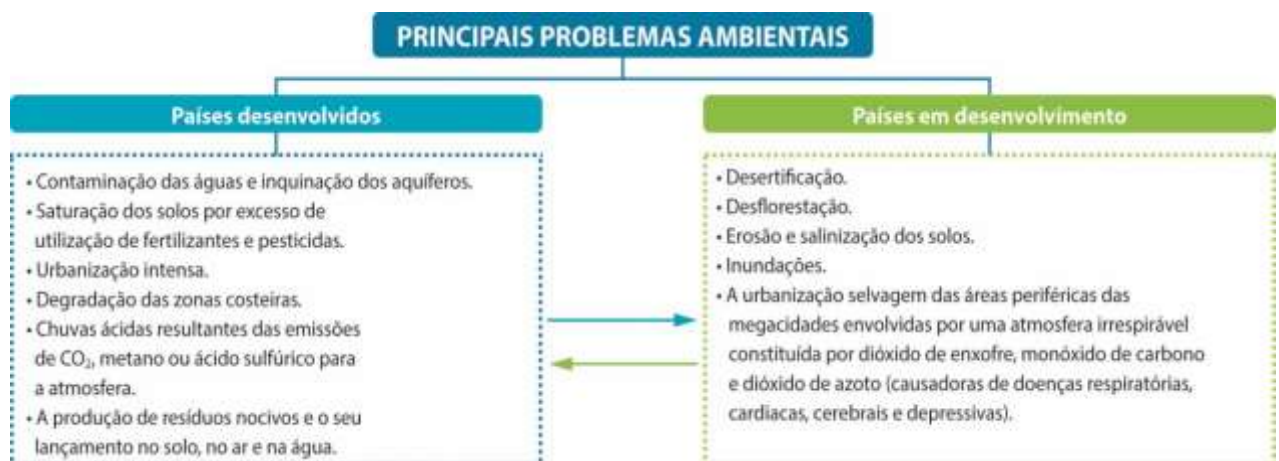


O Crescimento Económico Ilimitado



O Crescimento Económico Ilimitado e a população em crescimento determinaram níveis de consumo de recursos insustentáveis:

- **A agricultura intensiva** e aumento das áreas cultivadas têm reflexos negativos no ambiente, o que vai acelerar o esgotamento dos solos e a desflorestação;
- **A explosão demográfica e o crescimento urbano** que a acompanhou aumentaram ainda mais o desenvolvimento das atividades humanas, principais causas da degradação ambiental.



Alterações na atmosfera

A atmosfera é a camada gasosa que envolve a terra, ou seja, protege a terra, permite o equilíbrio térmico, filtra raios prejudiciais à vida na terra e possui oxigénio essencial à vida.



As atividades humanas estão a provocar alterações na atmosfera a um ritmo sem precedentes, como consequência do aumento da poluição: as emissões de gases continuam a aumentar, contribuindo para a alteração do equilíbrio térmico do planeta, o designado **efeito de estufa** (é um **fenómeno natural de equilíbrio térmico** da Terra, essencial para manter a temperatura do planeta em condições ideais para a sobrevivência dos seres vivos), cuja principal consequência será o aumento médio da temperatura do planeta entre 1,4°C e 5,8°C até 2100. Como podemos observar na figura 1 a Ásia é o principal continente que irá sofrer um grande aumento da temperatura entre 1,75 °C e 2,5 °C. Já no continente Europeu a subida da temperatura vai variar entre os 0,6 °C e 1,25 °C.

Estas diferenças têm a ver com os modelos de crescimento/desenvolvimento adotados nestas áreas do planeta. Na grande maioria dos países asiáticos o moderno crescimento económico faz-se com uma grande pressão sobre o ambiente (esgotamento dos recursos e poluição ambiental, nas suas diferentes vertentes). A Europa tem, nos últimos anos, tomado medidas no sentido de uma maior sustentabilidade ambiental (redução das emissões de CO₂; tratamento dos lixos, utilização de energias alternativas, entre outras).

Há contudo algumas regiões, nos diferentes continentes que apresentam uma diminuição da temperatura média (o Quênia, a Tanzânia, Uganda, Etiópia, no continente Africano e pequenas áreas no Brasil e na Ásia). São normalmente áreas ausentes de forte industrialização.

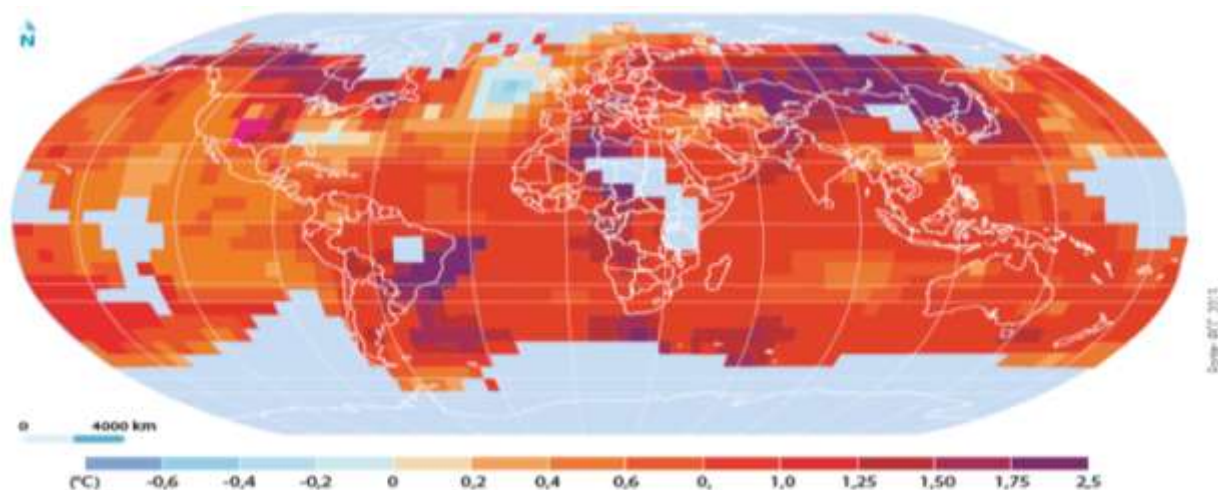
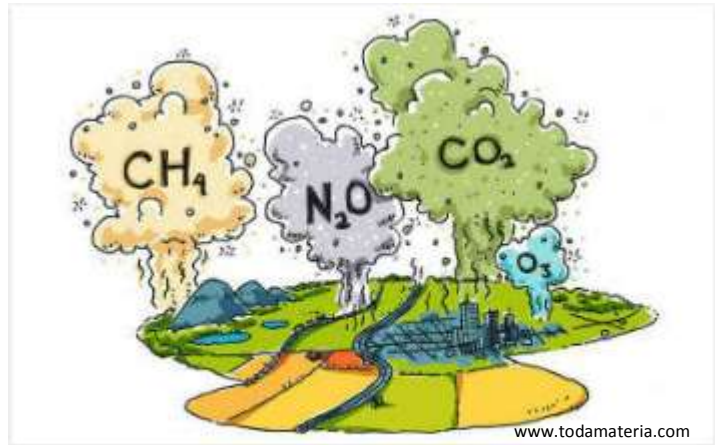


Fig.1 – Projção dos efeitos das alterações climáticas à escala mundial.

O desenvolvimento das atividades humanas provoca o aumento das emissões de gases do efeito de estufa. Este incremento vai induzir o aumento da temperatura média. Intensifica-se, desta forma, o fenómeno de evaporação, dando origem a fortes precipitações, ocorre ainda fenómenos de degelo, com o conseqüente aumento do nível médio das águas do mar e a sua penetração nas zonas costeiras



Gases de efeito estufa

(salinização dos solos e das águas potáveis). Finalmente temos ainda as alterações das correntes marítimas que vão induzir a mudanças substanciais na fauna marítima.

Estas alterações climáticas implicam ameaças globais como:

- Desastres ecológicos (acentuam-se os tornados/ciclones, as secas, ondas de calor, cheias);
- Desertificação dos solos;
- Perda da biodiversidade;
- Perdas económicas;
- Alteração do estilo de vida;
- Fome;
- Mortos/feridos;
- Acentuam-se os movimentos migratórios/deslocados/refugiados ambientais.

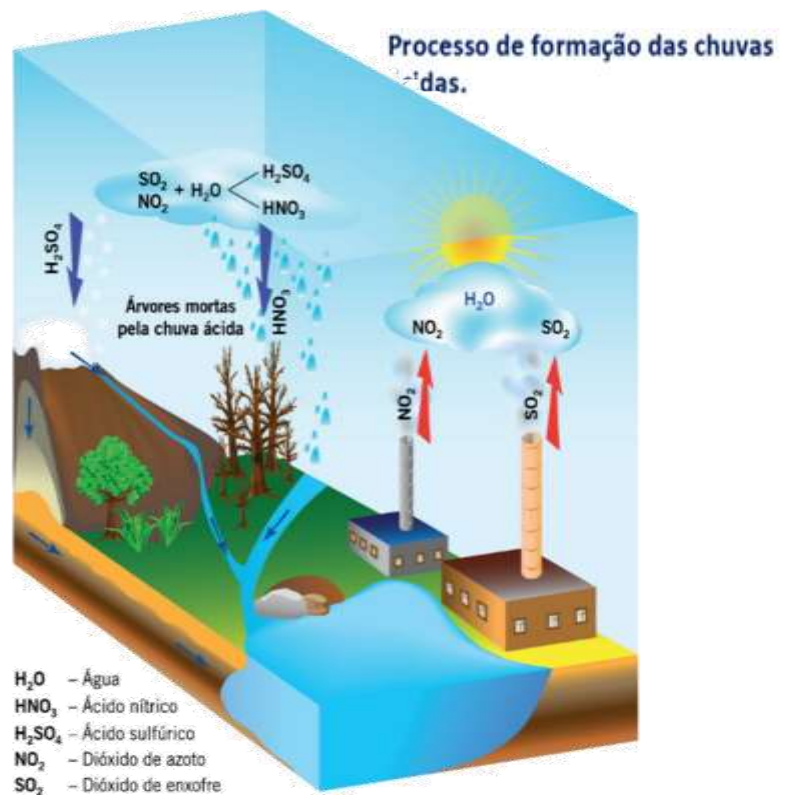


Somalis caminham em direção a um campo de refugiados no Quênia

Chuvas ácidas

Chuvas ácidas são chuvas, ou qualquer outra forma de precipitação que, ao contrário do normal, têm características ácidas.

Os efeitos das chuvas ácidas fazem-se sentir um pouco por todo o globo, com particular intensidade: nas florestas, nos solos, na agricultura, nos ecossistemas aquáticos, nos edifícios e monumentos.



Consequências das chuvas ácidas

Saúde:

Maior probabilidade de aumentarem os casos de asma, sinusite, conjutivite e doenças cardiovasculares;
 Em casos extremos, pode causar a morte.

Edifícios e monumentos:

Corrosão dos materiais utilizados das regiões urbano-industriais;
 Destruição do património (estátuas e monumentos).



Solos/agricultura:

Contaminação dos solos com perda de determinados nutrientes, diminuindo assim a sua vida biológica;
 Infertilidade e redução das áreas cultiváveis.

Ecossistemas aquáticos:

Acidificação das águas;
 Morte da fauna e da flora;

Florestas:

Acidificação dos solos e destruição das folhas das árvores;
 Atraso no crescimento e mesmo morte das florestas;

Soluções

Utilização de transportes coletivos diminuindo assim o número de carros e a quantidade de emissões poluentes;

Substituição das fontes de energia, como o gás natural, o carvão e o petróleo, por fontes de energia renováveis;

Utilizar transportes menos poluentes como o metro.



Pensando global e agindo local

Medidas coletivas (exemplos):

- Respeitar os acordos internacionais em termos de proteção ambiental;
- Participação de organismos públicos, sobretudo no âmbito das autarquias locais em programas de prevenção ambiental;
- Campanhas de sensibilização para a contenção dos consumos;
- Participação em organizações governamentais e não-governamentais promotoras da sustentabilidade ambiental e defensoras de comportamentos de consumo responsável;
- Financiamento pelo Estado da reconversão dos transportes rodoviários e ferroviários em transportes que utilizem fontes de energias renováveis...



Medidas Individuais:

- Redução dos consumos quotidianos de:
 - **Água** (aproveitamento da água do chuveiro, redução do tempo gasto na higiene corporal diária, aproveitamento da água das chuvas para o regadio);
 - **Gás e energia elétrica** (Não deixar luzes ligadas, utilização de tomadas com corta-corrente, utilizar a chama do gás adequada ao fundo dos tachos, utilizar uma temperatura moderada nos diferentes tipos de aquecimento, utilização de programas eco nas diferentes máquinas, aquisição de eletrodomésticos com a designação A e se possível A+++);
- Reciclagem dos materiais;
- Compra em lojas e/ou utilização de produtos em segunda mão (roupa, eletrodomésticos, livros, etc.);
- Utilização quotidiana de transportes públicos...

Fontes: <https://www.infoescola.com> <http://www.fundoambiental.pt> <https://apambiente.pt> <https://www.apambiente.pt>

Manual Geografia C 12º ano, Plátano Editora. Domingos, Cristina. Lemos, Sílvia. Canavilha, Telma. (PowerPoint de apoio ao tema a abordar da editora do manual)

A UNIÃO EUROPEIA E O AMBIENTE

Viver bem, dentro dos limites do nosso planeta

7º PAA

O Programa Geral de Ação da União para 2020 em matéria de Ambiente



Mariana Guimarães, n.º 14, 11.ºT
2017/ 2018

PRINCIPAIS OBJETIVOS

1. Proteger e reforçar o capital natural da União;
2. Tornar a União numa economia hipocarbónica e eficiente na utilização dos recursos;
3. Proteger os cidadãos da União contra pressões de carácter ambiental e riscos para a saúde;
4. Maximizar os benefícios da legislação da União relativa ao ambiente;
5. Melhorar a base de conhecimentos sobre o ambiente;
6. Assegurar investimentos para a política relativa ao ambiente e ao clima;
7. Integrar melhor as preocupações ambientais noutras áreas de política;
8. Tornar as cidades mais sustentáveis;
9. Ajudar a União a abordar o ambiente internacional e as alterações climáticas de forma mais eficiente.



Fonte de Pesquisa:

<http://ec.europa.eu/environment/pubs/pdf/factsheets/7eap/pt.pdf>

O programa identifica 3 áreas prioritárias onde é necessária mais ação para proteger a natureza, reduzir as ameaças à saúde humana relacionadas com a poluição.



1º- “Capital natural” – Desde os solos férteis, terras e mares à água doce de boa qualidade ao ar puro. O programa identifica a necessidade de medidas mais eficazes para proteger os oceanos e os mares, as unidades populacionais piscícolas e reduzir o lixo marinho.

2º- Transformar a UE eficiente na utilização dos recursos – É dada uma atenção particular no sentido de se tornar os resíduos num recurso com mais prevenção, reutilização e reciclagem, e eliminando práticas destrutivas e prejudiciais como a deposição em aterros.

3º- A saúde e o bem-estar humanos – segundo a OMT, a poluição atmosférica, o ruído excessivo e os produtos químicos tóxicos são fatores ambientais responsáveis por até 20% das mortes na Europa. O PAA define compromissos para melhorar a aplicação da legislação existente e para assegurar mais reduções na poluição atmosférica e sonora.

Medidas para melhorar o meio ambiente

Não atirar lixo para o chão;



Preservar a água, fechando a torneira quando não é necessário;



Economizar energia elétrica, utilizando, por exemplo, lâmpadas económicas;



Plantar uma árvore;



Reciclar o lixo;

Aproveitar a luz do sol;



Desligar os aparelhos eletrônicos quando não estiverem a ser utilizados;

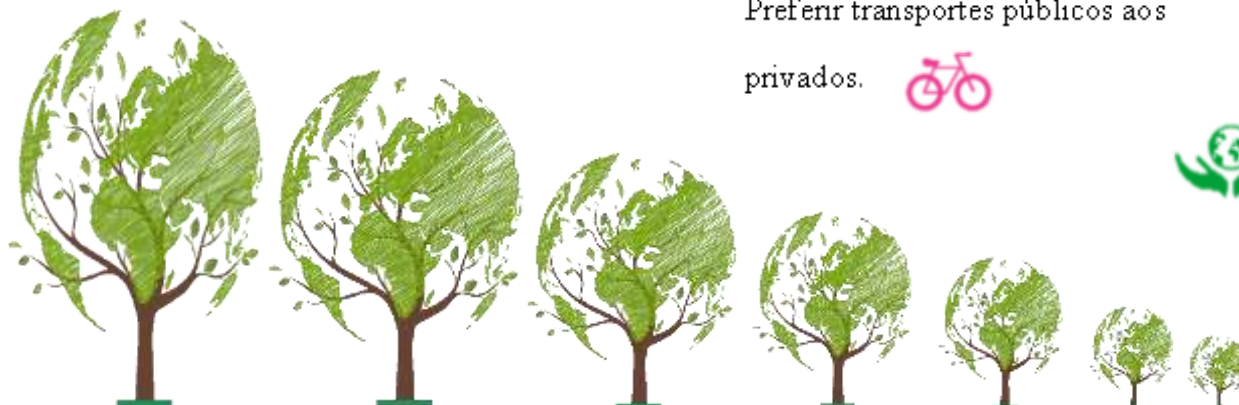
Não depositar plásticos, ou outros produtos nas sanitas, para facilitar o tratamento das águas residuais;



Evitar fazer queimadas;



Preferir transportes públicos aos privados.



A Internet/ Telemóvel

Atualmente a internet é um dos meios de comunicação mais desenvolvidos e acessível. O objetivo deste trabalho é sensibilizar as pessoas para o uso correto da internet.

Vantagens e desvantagens

eticamente correto:

- Utilizar a internet para fins laborais.
- Utilizar para fins particulares.
- Utilizar uma linguagem adequada e em situações apropriadas.
- Utilizar o telemóvel em caso de S.O.S.

eticamente incorreto:

- Criar dependência.
- Utilizar internet para postar imagens de terceiros, sem autorização.
- Utilizar o telemóvel durante a condução.
- Utilizar o telemóvel de terceiros sem autorização.

Conclusão

O telemóvel é o meio de comunicação mais comodo e prático que temos na idade contemporânea.

- ✓ Chegamos a conclusão de que a internet se torna numa dependência do homem, o que lamentamos. Resta a cada um de nos apelar a sua consciência e utiliza-la corretamente.
- ✓ Para muitos a internet e utilizada por todas as faixas etárias, as pessoas mais idosas, o que evita que estejam tão isoladas enquanto outras faixas etárias não conseguem viver sem esta fonte.
- ✓ A principal funcionalidade do telemóvel e a comunicação pois acompanha-nos para todos os sítios e é muito útil quando estamos numa situação de emergência.
- ✓ Postar fotografias, fazer filmes, mandar mensagens, jogar jogos, ouvir musica, são algumas das vantagens da internet.
- ✓ Uso excessivo da internet através do telemóvel pode provocar perdas de memórias, emissões eletromagnéticas dos telemóveis são muito perigosos para as cérebros, podendo causar cancros.
- ✓ O uso excessivo da internet esta a alterar os padrões de sono dos jovens, que dormem cada vez menos.

Há também que realçar que a internet/telemóvel constitui uma grande ajuda à polícia para o desmantelamento de redes e grupos organizados bem como detetar crimes, de vários âmbitos, através da colocação dos telemóveis sob escuta, sendo um dos meios importantes no combate ao crime. **Como será a sociedade daqui a 20 anos em relação a internet?**





Com o objetivo informar os alunos sobre os temas de Consumo, promovendo o debate e discussão para decisões mais conscientes, responsáveis e sustentáveis aos desafios impostos pela sociedade, decorreu na nossa escola, em fevereiro a *ConsumerTALK* “**Conheces o mundo digital?**” organizada pela DECOJovem .

OBJETIVOS DA SESSÃO

1. Promover a literacia para os media digitais entre os jovens;
2. Alertar os jovens para os seus direitos digitais;
3. Alertar para a importância da privacidade online.

Participámos e

Na minha opinião este tema é um tema já muito falado nas escolas, não só pelas palestras feitas mas também por trabalhos feitos pelos alunos, podiam falar de assuntos não tanto procurados e falados.

Mas é sempre bom voltar a relembrar e como vão aparecendo coisas novas no dia-a-dia é importante voltar a falar do mesmo.

Os jovens utilizam as Redes Sociais todos os dias e muitas das vezes não é da forma mais correta, por isso acho bem que mesmo assim falem mais vezes sobre este assunto para aprendermos a usar as redes sociais da forma mais correta.

A palestra estava muito bem organizada, tinha uma boa informação e da maneira que estava apresentada captava a atenção dos alunos.

Gostei muito e espero que voltem 😊

Maria Inês Vinagre, nº14, 9ºB

É bom para a juventude mas não para alguns tipos de idosos que não conseguem aprender a usar as novas tecnologias e são às vezes enganados com falsa publicidade e por pessoas maldosas. As pessoas mais jovens às vezes ficam viciadas no telemóvel depois não dormem afetando o seu desempenho na escola.

Alexandre, nº 1, 9º B

Na nossa opinião é um bom tema para ser abordado nas escolas em várias idades, pois hoje em dia cada vez se começa a usar mais cedo as redes sociais, e apesar de já ser um tema bastante falado, há sempre pessoas que pensam que nunca lhes irá acontecer a elas, mas na verdade pode acontecer a qualquer um. Achamos que é sempre bom alertar os adolescentes, sobre como podem resolver os problemas que podem existir a partir da Internet.



Professores mais ligados ao Mundo

Capacitação dos professores para práticas educativas de consumo sustentável

No dias 18 e 25 de novembro, a DECO em colaboração com a ASPEA – Associação Portuguesa da Educação Ambiental, implementou um conjunto de ações de formação certificadas, sobre educação ambiental e do consumidor, especialmente dirigidas para os professores do 2.º e 3.º ciclo, nas cidades de Évora, Coimbra, Viana do Castelo, Lisboa, Faro e **Porto (Escola Secundária Abel Salazar, S. Mamede de Infesta)**.

Através destas ações foi possível apresentar o projeto e dotar os professores de ferramentas para o desenvolvimento de atividades de educação do consumidor nas suas escolas. A DECOJovem e a DECOForma convidaram os professores, deste nível de ensino e de vários pontos do país, para participar nas ações sobre consumo sustentável. Consulte o Programa da Formação.

Com estas ações de formação, a DECO pretendia que os professores presentes, ficassem aptos para:

- Serem facilitadores na aprendizagem dos alunos, na temática do consumo sustentável, nomeadamente nas áreas da de energia, água, resíduos, mobilidade e compras;
- Adotar práticas educativas inovadoras, adaptadas ao contexto atual do mundo digital;
- Partilhar e explorar os materiais pedagógicos desenvolvidos;
- Promover a troca de experiências entre os pares para potenciar a aplicação dos materiais em sala de aula.

<https://decojovem.pt>

○ Ação de Formação para Professores, Porto, 18-11-2017, na Escola Secundária Abel Salazar





PASSATEMPOS

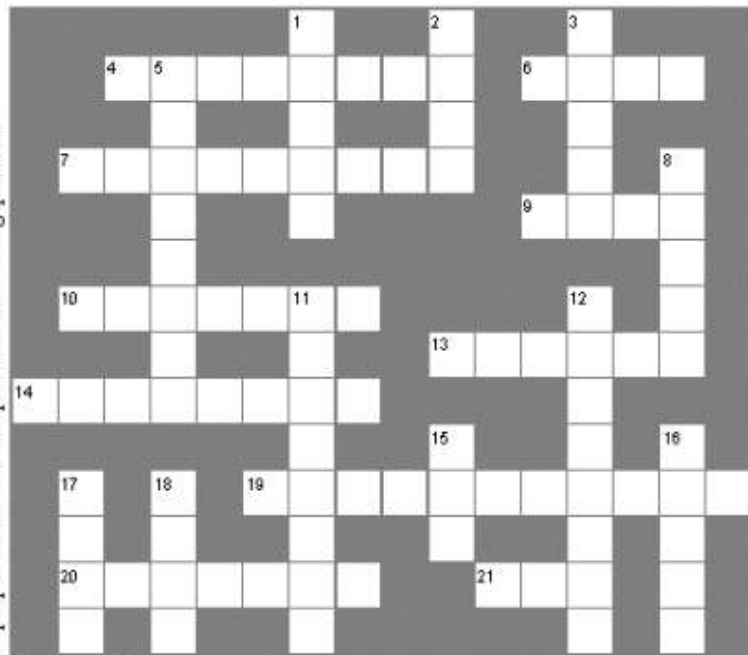
Palavras Cruzadas: Rios de Portugal

Por: Paulo Freixinho



AVE
CÁVADO
DOURO
GUADIANA
LIMA
MINHO
MIRA
MONDEGO
SADO
TEJO
VOUGA

<http://palavrascruzadas-paulofreixinho.blogspot.com>



HORIZONTAIS:

- 4- Lugar onde o rio nasce.
- 6- Os rios são cursos permanentes de água (...).
- 7- Os maiores rios de Portugal vão desaguar no Oceano (...).
- 9- Rio que nasce em Portugal, na Serra da Vigia, e desagua em Setúbal, no Oceano Atlântico (corre de Sul para Norte).
- 10- É o maior rio que nasce em Portugal, na Serra da Estrela, passa por Coimbra e desagua no Oceano Atlântico, junto da Figueira da Foz.
- 13- Rio que nasce na Serra do Larouco e desagua em Esposende.
- 14- Nos Açores e na Madeira existem apenas (...).
- 19- Ciência que estuda a parte líquida da Terra (rios, mares, lagos e oceanos).
- 20- Terrenos que ficam de um e de outro lado do rio.
- 21- Rio que nasce na Serra da Cabreira e desagua junto a Vila do Conde, no Oceano Atlântico.

VERTICAIS:

- 1- Terreno por onde correm as águas do rio.
- 2- Rio que nasce da Serra de Albarcim, em Espanha, passa por Santarém e Vila Franca de Xira, desaguardo em Lisboa, em S. Julião da Barra, no Oceano Atlântico (é o maior rio da Península Ibérica)
- 3- Rio que nasce na Serra da Lapa e desagua no Oceano Atlântico através de um delta impropriamente designado por Ria de Aveiro.
- 5- Rio que desagua noutra rio maior.
- 8- Rio que nasce na Serra de Urbión, em Espanha, passa por Miranda do Douro e Régua e vai desaguar no Oceano Atlântico, junto à cidade do Porto.
- 11- Rio que nasce na Lagoa da Regedoura, em Espanha, e vai desaguar no Algarve, junto a Vila Real de St.º António, no Oceano Atlântico (em parte do seu percurso faz fronteira com Espanha).
- 12- É construída no leito do rio e produz energia eléctrica.
- 15- Local onde as águas do rio se encontram com o mar.
- 16- Rio que nasce nos Montes Cantábricos, em Espanha, serve de fronteira de Melgaço até Caminha, onde desagua no Oceano Atlântico.
- 17- Rio que atravessa toda a região do Minho (nasce em Espanha e desagua no Oceano Atlântico, junto a Viana do Castelo).
- 18- Rio que nasce na Serra do Caldeirão e desagua em Vila Nova de Milfontes.

<https://palavrascruzadas-paulofreixinho.blogspot.com>